

Alice A. Bailey

O Reino Animal

Uma Perspectiva Espiritual





Alice A. Bailey

O Reino Animal

Uma Perspectiva Espiritual

Tradutor:
Jayme Treiger

Editado pela Fundação Cultural Avatar

Copyright 1934 © By Lucis Trust
Tradução da sétima edição em Inglês (2005)
1ª edição em português - 2018
Título do original em inglês:
THE ANIMAL KINGDOM. A SPIRITUAL PERSPECTIVE

Este livro já foi traduzido para o holandês, espanhol, francês, alemão e grego.
Prossegue a tradução para outros idiomas.

A Fundação Cultural Avatar, com sede à rua Pereira Nunes 141, Ingá, Niterói, RJ,
CEP: 24210-430, foi autorizada a publicar a tradução, em português, desta obra.

E-mail: fc.avatar@hotmail.com, Tel./Fax.: (21) 2621-0217

EDITADO PARA ASSOCIATIO LUCIS TRUST GE EBRA

A GRANDE INVOCAÇÃO

Do ponto de Luz na Mente de Deus,
Flua luz às mentes humanas; Que a Luz desça à Terra.

Do ponto de Amor no Coração de Deus,
Flua amor aos corações humanos;
Que Aquele Que Vem volte à Terra.

Do centro onde a Vontade de Deus é conhecida
Guie o propósito as pequenas vontades humanas;
O propósito que os Mestres conhecem e a que servem.

Do centro a que chamamos a raça humana,
Cumpra-se o Plano de Amor e Luz
E que ele vede a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra.

"A invocação ou Oração acima não pertence a nenhuma pessoa ou grupo, mas a toda a Humanidade. A beleza e a força desta invocação repousam em sua simplicidade e em sua expressão de certas verdades centrais que todos os homens, inata e normalmente, aceitam - a verdade da existência de uma inteligência básica a Quem nós vagamente damos o nome de Deus, a verdade que, por trás de toda aparência exterior, o poder motivador do universo é o Amor; a verdade que uma grande individualidade veio à Terra, chamada pelos cristãos, o Cristo, e encarnou aquele amor de modo que o pudéssemos compreender; a verdade que tanto o amor como a inteligência são efeitos do que é chamada a Vontade de Deus e, finalmente, a verdade autoevidente que somente através da própria humanidade pode o Plano Divino realizar-se".

Alice A Bailey

EXTRATO DE UMA DECLARAÇÃO FEITA PELO TIBETANO

Publicada em agosto de 1934

É suficiente dizer que sou um discípulo Tibetano de um certo grau e isto lhes diz muito pouco, pois todos são discípulos desde o mais humilde aspirante até, e além do, Próprio Cristo. Vivo num corpo físico como outros homens, no Tibete e, às vezes (sob o ponto de vista exotérico) presido um grande grupo de lamas do Tibete, quando meus outros deveres o permitem. É este fato que fez com que fosse divulgado que eu seria um abade deste particular monastério. Os que estão associados a mim no trabalho da Hierarquia (e todos os verdadeiros discípulos estão associados neste trabalho) conhecem-me por ainda um outro nome e função. A.A.B. sabe quem Eu sou e me identifica por dois de meus nomes.

Sou um irmão de vocês que caminhou um pouco mais adiante no Caminho de que o estudante comum e, assim, incorreu em maiores responsabilidades. Sou um que combateu e lutou para abrir caminho para uma maior quantidade de luz do que o aspirante que lerá este artigo e devo, por isso, agir como um transmissor de luz, pouco importa o que isto custe. Não sou um velho, no sentido em que a idade conta entre os instrutores, no entanto, não sou jovem nem inexperiente. Meu trabalho é ensinar e difundir o conhecimento da Sabedoria Eterna onde quer que encontre uma resposta e tenho estado a fazer isto por muitos anos. Procuo também auxiliar o Mestre M. e o Mestre K. H. sempre que a oportunidade se oferece, pois, desde há muito, tenho estado ligado a Eles e ao Seu trabalho. Em tudo acima, disse-lhes muito, entretanto, ao mesmo tempo, nada disse que levasse vocês a me oferecer aquela cega obediência e tola devoção que o aspirante emocional oferece ao Grupo e ao Mestre com Quem ele não consiga ainda entrar em contato.

Nem ele conseguirá fazer aquele desejado contato, enquanto não transmutar a devoção emocional em serviço altruísta à humanidade - não ao Mestre. Os livros que escrevi são divulgados sem nenhuma exigência de aceitação. Podem ser ou não corretos, verdadeiros e úteis. Depende de cada um de vocês afirmar sua verdade pela prática correta e pelo exercício da intuição. Nem eu nem A.A.B. estamos absolutamente interessados em tê-los aclamados como escritos inspirados nem que ninguém fale deles (com respiração opressa) como sendo o trabalho de um dos Mestres. Se apresentarem a verdade de tal maneira que ela siga sequencialmente aquela já oferecida nos ensinamentos mundiais, se a informação dada elevar a aspiração e a vontade de servir, do plano das emoções para o da mente, (o plano onde os Mestres podem ser encontrados) então, terão servido ao seu propósito. Se o ensinamento transmitido provocar uma resposta da mente iluminada do cooperador no mundo e trazer um brilho de sua intuição, então, que o ensinamento seja aceito. Mas não de outra maneira. Se as

declarações depararem com uma corroboração final ou forem consideradas verdadeiras, segundo o teste da Lei das Correspondências, então, tudo estará bem e bom. A não ser assim, que o estudante não aceite o que ficar dito!

O Tibetano

ÍNDICE DE REFERÊNCIA
LIVROS DO TIBETANO (DJWHAL KHUL) e Alice Bailey

Abrev.	Livro Título	Edição	Referência	
IHS	Iniciação Humana e Solar	1922	17ª ed.	1977
CMO	Cartas de Meditação Ocultista	1922	16ª ed.	2002
TFC	Tratado do Fogo Cósmico	1925	14ª ed.	1995
TMB	Tratado de Magia Branca	1934	18ª ed.	1997
DNEI	Discipulado da Nova Era I	1944	13ª ed.	1997
DNE 11	Discipulado da Nova Era 11	1955	8ª ed.	1994
DN	O Destino das Nações	1949	8ª ed.	1990
MPM	Miragem: Um Problema Mundial	1950	9ª ed.	1995
TVE	Telepatia e o Veículo Etérico	1950	12ª ed.	2001
EXH	Exteriorização da Hierarquia	1957	9ª ed.	2001
ENE	Educação da Nova Era	1954	4ª ed.	1997
RC	Reaparecimento do Cristo	1948	11ª ed.	1996
TSR	Tratado dos Sete Raios			
PEI	Psicologia Esotérica I	1936	13ª ed.	2002
PE II	Psicologia Esotérica II	1942	12ª ed.	2204
AE	Astrologia Esotérica	1951	15ª ed.	1997
CE	Cura Esotérica	1953	14ª ed.	1998
RI	Os Raios e as Iniciações	1960	9ª ed.	1993

Conteúdo

A GRANDE INVOCAÇÃO	4
EXTRATO DE UMA DECLARAÇÃO FEITA PELO TIBETANO	5
CAPÍTULO 1 RELAÇÕES HUMANAS E RESPONSABILIDADES	9
CAPÍTULO 2 INSTINTO. INTELECTO. INTUIÇÃO	17
CAPÍTULO 3 INDIVIDUALIZAÇÃO	23
CAPÍTULO 4 DOMESTICAÇÃO E OS SEIS RAIOS	30
CAPÍTULO 5 DEVAS	35
CAPÍTULO 6 INFORMAÇÕES SOBRE GRANDES VIDAS E A CORRENTE DE SERES	39
CAPÍTULO 7 DESENVOLVIMENTO EVOLUCIONÁRIO E O SÉTIMO RAIOS	46
ANEXOS	55
O Reino Animal	55
Conexão Entre os Reinos	58

NOTAS

...Deus ama - sem distinção e sem levar em consideração a raça ou a crença. Para aquela Grande Vida nada importa, a não ser a humanidade e seu aperfeiçoamento, porque depende da humanidade a salvação de todos os reinos da Natureza.

EXH - 477

Os dois problemas de imediata importância para a humanidade, em relação ao reino animal, são:

- a)O problema das relações e responsabilidades humanas.
- b)O problema da individualização do animal.

PEI - 254

CAPÍTULO 1

RELAÇÕES HUMANAS E RESPONSABILIDADES

Assim como Deus é o Macrocosmo para todos os reinos na Natureza, também o homem é o Macrocosmo para todos os reinos sub-humanos.

TFC-7

Uma larva ou um verme, elaborando sua pequena vida em uma massa de substância em decomposição, é tanto uma manifestação espiritual quanto um iniciado que cria seu destino em uma massa de formas humanas rapidamente cambiantes. Tudo é Divindade manifestada, tudo é expressão divina e tudo é uma forma de consciência sensível e de resposta ao meio ambiente e, portanto, uma forma de expressão consciente.

PE I -17

Num sentido amplo, o trabalho do reino humano é transmitir energia para os reinos inferiores da Natureza, ao passo que o trabalho da Hierarquia, em sua relação com o reino humano, é transmitir energias do reino espiritual, de outros centros planetários e do sistema solar.

TMB-291

O Reino de Deus é ... simplesmente e somente o que pretende ser: um grupo extenso e integrado de pessoas já subordinadas à alma, irradiando amor e intenção espiritual, motivadas pela boa vontade e enraizadas no reino humano, do mesmo modo que o reino dos homens está enraizado e constitui uma libertação do reino animal.

DNE II - 407 - 408

A energia espiritual e não apenas a conscientização ou energia senciente se derrama através do Homem, o instrumento da Vida Divina; é a guardiã de forças, a serem conservadas e utilizadas pelos outros reinos inferiores da Natureza.

TMB-285

A essa grande unidade hierárquica a que chamamos reino animal - o terceiro reino da Natureza - o homem está definidamente relacionado por meio dos seus corpos animal, etérico e astral.

ENE -126

O corpo emocional é, atualmente, por diversas razões, o corpo mais importante da Personalidade. É uma unidade completa, diferente dos corpos físico e mental: É o centro de polarização para a maioria da família humana. E o corpo mais difícil de

controlar e é, praticamente, o último corpo a ser completamente subjugado. A razão disso é o fato de a vibração do desejo ter dominado, não só o reino humano, mas também o mineral e o vegetal, num sentido menor, de modo que o homem interno em evolução tem que trabalhar contra tendências estabelecidas em três reinos.

CMO-98

Os homens precisam lembrar-se de que, por meio do poder de seus pensamentos e de suas palavras proferidas, eles definitivamente produzem efeitos sobre outros seres humanos, funcionando nos três planos da evolução humana e sobre todo o reino animal. Os pensamentos separatistas e maléficos dos homens são largamente responsáveis pela ferocidade dos animais selvagens e pela qualidade destrutiva de alguns dos processos da Natureza, incluindo certos fenômenos, como pragas e fome.

TFC - 889

A tuberculose que, num certo estágio dos tempos de Atlântida, irrompeu devastadoramente é, não obstante, uma doença que foi gerada, principalmente, na nossa raça ariana e que está sendo por nós legada ao reino animal e com eles compartilhada. Isto começa a ser percebido. Tão estreita, porém, é a relação entre homens e animais (particularmente os animais domésticos) que eles, hoje, compartilham com os homens de praticamente todas as suas enfermidades em uma ou noutra forma, às vezes reconhecida, outras vezes não.

CE-59

No reino animal, observa-se a primeira leve indicação de pesar e dor, embora nos animais mais desenvolvidos e nos animais domésticos, esses dois processos educativos estejam ainda mais claramente indicados. O trabalho dos homens com os animais é potente em resultados e levará, finalmente, a reabrir-se a porta para o reino humano. Parte do trabalho já realizado pelo homem ultrapassou a expectativa e pode assegurar uma aceleração do Plano.

PE I -251

O terceiro tipo de atividade que deve ocupar a atenção da humanidade, por enquanto pouco compreendido, é que ela deveria agir como um centro transmissor de forças espirituais - força da alma e energia espiritual, unidas e combinadas - para os prisioneiros do planeta e para as vidas, mantidos na existência encarnados nos outros reinos da Natureza. Os seres humanos estão aptos a se ocuparem primariamente com suas relações grupais superiores, com sua volta à casa do Pai e com a direção a que nós chamamos "para cima" e para fora do mundo fenomênico. Eles estão, principalmente, ocupados com a descoberta do centro dentro do aspecto forma, ao qual nós chamamos alma e, tendo-a encontrado, com o trabalho de se identificarem com aquela alma e, assim, encontrarem a paz. Isto está certo e

alinhado com a intenção divina, mas não é tudo do plano para o homem e, enquanto isto permanecer, como objetivo fundamental, o homem fica perigosamente prestes a cair na armadilha do egoísmo espiritual e da separatividade.

Quando o centro é encontrado por qualquer ser humano e ele se torna uno com a alma e entra em relação com a mesma, então, ele automaticamente desloca sua posição na família humana e - novamente falando em símbolos - encontra-se como parte do centro de luz e compreensão ao qual nós chamamos, esotericamente, a hierarquia oculta, a nuvem de testemunhas, os discípulos do Cristo e outros nomes, de acordo com a direção das convicções do discípulo. Esta hierarquia está também tentando exteriorizar-se sob a forma do Grupo de Servidores do Mundo e, quando um homem encontra sua alma e o princípio da unidade Ihe é suficientemente revelado, ele também se desloca para este grupo mais exotérico. Nem todos os que, por enquanto, encontram o centro, ligam-se tanto ao grupo interno quanto ao externo. Então, ele é consagrado para o trabalho mágico, para a salvação das almas, para a libertação dos prisioneiros do planeta. Este é o objetivo para a humanidade como um todo e, quando todos os filhos dos homens tiverem atingido o objetivo, esses prisioneiros serão libertados. A razão para isso será que o trabalho mágico será desenvolvido, inteligente e perfeitamente; os seres humanos em formação grupal agirão como transmissores de energia espiritual pura, a qual vivificará toda forma em todos os reinos da Natureza.

TMB - 529 - 530

A quarta Hierarquia Criadora, o reino humano, é o agente através do qual eventualmente as energias de Shamballa e da Hierarquia serão focalizadas para a redenção da vida de todos os reinos sub-humanos. Isto somente acontecerá, quando a humanidade puder trabalhar com a vontade focalizada, produzida pela vida de Shamballa, inspirada pelo amor, encorajada pela Hierarquia e expressa pelo intelecto que a própria humanidade desenvolveu - tudo isto usado, dinâmica e conscientemente, sob a pressão daquilo que é superior e maior do que Shamballa.

AE-617

Estamos considerando a expressão da força de Shamballa em termos da Vontade, isto é, do propósito divino, latente na mente de Deus, desde o início do tempo e do alvorecer da criação. Na mente de Deus, a ideia é vista como um todo completo. Na manifestação, ela é uma atividade gradual, autorreveladora e evolutiva. Nós conhecemos algo sobre o aspecto inteligência de Deus, que se revela na atividade vivente da substância. Sobre o amor desse Grande Pensador, estamos aprendendo vagarosamente e sua revelação chegou ao ponto em que a mente humana pode comparar seu modo de atividade vivente com o amor da Deidade, percebido e visualizado e que até agora foi expresso pelas corretas relações humanas e correto tratamento de tudo aquilo que não é humano.

AE-591-592

Consequentemente, o propósito da própria existência do quarto reino da Natureza (como um agente transmissor das energias espirituais superiores para os três reinos inferiores) começará a aparecer e os homens, em formação grupal, iniciarão conscientemente esse trabalho de "salvar" - em sentido esotérico, claro - estas outras vidas agrupadas. O Macrocosmo com seu propósito e incentivos começará, pela primeira vez, a refletir-se no reino humano numa nova e mais potente maneira e este, por sua vez, tornar-se-á o macrocosmo dos três estados inferiores de vidas conscientes - os reinos animal, vegetal e mineral.

CE - 586 -587

Condições magnéticas perniciosas, como resultado da errada manipulação da força, pelo homem, são as causas do mal do mundo que nos cerca, incluindo os três reinos sub-humanos. Como podemos nós, como indivíduos, mudar isso? Pelo desenvolvimento, em nós mesmos da inofensividade ...

Amplitude de visão, compreensão inclusiva e um horizonte alargado são as condições essenciais preliminares para todo o trabalho dos adeptos, sob a orientação da Hierarquia; a estabilização da consciência na vida una e o reconhecimento da unidade básica de toda criação têm de ser de algum modo desenvolvidos, antes que qualquer um mereça receber certos conhecimentos e Palavras de Poder e a manipulação daquelas forças que trazem a realidade subjetiva à manifestação externa.

TMB - 101 - 102

Ele agarra, primeiramente às cegas, a ideia da unidade da Vida e sua manifestação como a Fraternidade existente entre todas as formas daquela Vida divina. Este ideal subjetivo, gradualmente, conduz a uma apreciação da maneira pela qual esta relação essencial pode ser produzida praticamente. Pode-se ver como se busca a expressão disso nos grandes esforços humanitários, nas organizações para o alívio do sofrimento humano e animal, nos amplos esforços mundiais para o melhoramento das relações internas das nações, religiões e grupos.

TMB-93-94

O conhecimento do quinto reino da Natureza, através da consciência do quarto e o sacrifício do quarto reino ao quinto, do ser humano à alma e da humanidade ao reino de Deus, é o paralelo (numa volta mais alta da espiral) do sacrifício do terceiro reino, o reino animal, ao quarto, o reino humano. Assim, prossegue ao longo da escala abaixo - sempre o sacrifício do inferior ao superior.

RI-129

Há uma constante mudança no estado da consciência planetária e isso,

embora implementado a partir de Shamballa, é produzido pela própria humanidade. Este desdobrar da consciência humana conduz eventualmente a humanidade a sair do quarto reino da Natureza e entrar no quinto, a hierarquia de almas e - ao mesmo tempo - eleva o nível de consciência em todos os três reinos sub-humanos.

Esta série de acontecimentos permanecerá, por um longo tempo, inexplicável para o homem, embora os resultados possam ser vistos no efeito que a humanidade tem exercido sobre o reino animal, por meio da domesticação, sobre o reino vegetal, com a especialização e ciência e sobre o reino mineral, com a habilidosa utilização dos metais e do difundido uso dos produtos minerais da terra.

RI- 369 - 370

Os homens têm a tendência de considerar suas próprias vidas e destino e o desenvolvimento da consciência humana, como o único fator de suprema importância na Terra e nos processos evolutivos do planeta. Estas condições são importantes, mas não são os únicos fatores de importância e tampouco a humanidade está só e isolada. A humanidade ocupa um ponto intermediário entre os reinos sub-humanos e super-humano e cada um destes grupos de vidas, em evolução, tem seu próprio importante destino - importante para tudo que está contido dentro do círculo-não-se-passa grupal. Eles têm seus próprios e diferenciados modos, métodos e caminhos de realização. Assim como o homem tem de aprender a arte ou ciência de relacionar-se com outros homens e com o meio, também a humanidade, como um todo, tem de aprender seu relacionamento com aquilo que está acima e além da humanidade e com aquilo que está abaixo e deixado para trás. Isto envolve um senso de proporção que somente é obtido pelo princípio da mente no homem e por aqueles que estão começando a ser mentalmente polarizados. Este senso de proporção revelará ao homem seu lugar na escada da evolução e o conduzirá ao reconhecimento do destino peculiar e metas específicas dos outros reinos da Natureza, incluindo o quinto reino, o reino de Deus, a Hierarquia espiritual do nosso planeta.

RI- 333 -334

Não é possível nem aconselhável dar aqui maiores detalhes; porém, torna-se aparente que deverá ser possível, sob o ponto de vista de cada reino da Natureza, ajudar o processo de transmutação de todos os átomos menores. Assim é, embora isso não seja reconhecido. Somente quando o reino humano é alcançado, é possível a uma entidade, consciente e inteligentemente, fazer duas coisas:

Primeiro: ajudar a transmutação de seu próprio centro atômico positivo, do reino humano para o espiritual.

Segundo: prestar ajuda na transmutação

a) das formas minerais inferiores em formas superiores;

b) das formas minerais para as vegetais;

c) das formas vegetais para as formas animais;

b) das formas animais para as humanas ou, consciente e definidamente, efetuar a individualização.

Isso ainda não é realizado devido ao perigo de ser dado o necessário conhecimento. Os Adeptos compreendem o processo transmutador nos três mundos e nos quatro reinos da Natureza, o que os torna um temporário esotérico três e exotérico quatro.

O homem eventualmente trabalhará com os três reinos, porém, somente quando a fraternidade for uma prática e não apenas um conceito.

TFC - 479 - 480

O próprio solo do planeta é uma importante causa de doença e contaminação. Há incontáveis eras, os corpos de homens e animais têm sido depositados no solo, o qual, conseqüentemente, está impregnado de germes e dos resultados das doenças e isso de forma muito mais sutil do que se supõe. Os germes de antiquíssimas doenças - conhecidas e desconhecidas - encontram-se nas camadas do solo e do subsolo e podem ainda provocar virulentos problemas, se lhes forem oferecidas condições adequadas. Quero declarar que a Natureza jamais pretendeu que corpos fossem enterrados no solo. Os animais morrem e seus corpos retornam ao pó, porém purificados pelos raios do Sol e pela brisa que os sopra e dispersa. O Sol causa tanto a morte quanto a vida e os mais virulentos germes e bactérias não conseguem manter sua potência, se são submetidos ao calor seco dos raios do Sol. Umidade e escuridão fomentam a doença que emana e é nutrida pelos corpos de onde foi retirado o aspecto vida. Quando, em todos os países do mundo inteiro, a regra for submeter as formas mortas à "prova de fogo" e quando isso se tornar um hábito universal e persistente, então, veremos uma enorme diminuição das doenças e um mundo muito mais saudável.

CE - 250- 251

Se compreendermos isto e entendermos que existem na Natureza forças residuais de outros sistemas, teremos encontrado a chave para grande parte do enigma da manifestação, da crueldade e morte, do sofrimento e da agonia que vemos nos reinos animal e vegetal. E, no reino animal, eu incluo o corpo físico do homem.

TFC -1096

O reino animal tem uma relação peculiar com o quarto reino da Natureza e o desenvolvimento da consciência animal prossegue paralelamente, ainda que difira daquela do ser humano que está começando a responder ao reino das almas, o quinto reino. É o carma e o destino do quarto reino ser o agente impressor do terceiro; todavia, o problema se complica, pelo fato de que o reino animal precede o humano, tendo gerado, portanto, certa dose de carma - tanto bom quanto mau - antes do aparecimento do gênero humano. O "processo de impressão" desenvolvido pela humanidade é modificado e frequentemente negado devido a dois fatores:

1) A ignorância e o egoísmo humanos, acrescidos da inabilidade em trabalhar, consciente e inteligentemente, com as mentes embrionárias das formas animais; isso é verdade, com exceção de uns poucos (muito poucos) casos que envolvem os animais domésticos. Quando a própria humanidade estiver mais avançada, sua impressão inteligente sobre a consciência do reino animal produzirá resultados planetários. Atualmente, tal não se dá. Isso só ocorrerá, quando o reino animal (como resultado da compreensão humana) tornar-se invocativo.

2) O carma autogerado pelo reino animal, que está sendo completamente liberado, nos dias de hoje, em sua relação com a humanidade. A entidade cármica - mantendo uma espécie de regulamento no terceiro reino - constitui parte do Morador do Umbral planetário.

TVE-79

O trabalho melhorador, paliativo e curador da medicina e da cirurgia está comprovado além de qualquer controvérsia. Os métodos empregados, como a vivissecção de animais, podem, sem dúvida, causar-nos tristeza. Apesar de tudo, a dívida da humanidade para com a profissão médica é enorme, mas o serviço que esta profissão tem prestado à humanidade compensa de longe o mal.

CE-28

Segundo Aspecto ... Amor, a força dominante da vida da alma; com esta possessão e este tipo de energia, a alma pode se relacionar com todas as almas. Através do corpo emocional, a alma pode estar em contato com todas as almas animais ou sub-humanas, por meio de seu trabalho no seu próprio plano, como as almas em meditação de todos os homens ...

TMB-40

A alma é a entidade perceptiva produzida pela união do Pai-Espírito e da Mãe-Matéria. É aquilo que no reino vegetal, por exemplo, produz resposta aos raios de Sol e ao desabrochar de um botão e é aquilo que, no reino animal, capacita a amar seu dono, caçar sua presa e obedecer à própria vida instintiva e é aquilo que, no homem, torna-o consciente de seu meio e de seu grupo, que o capacita a viver sua vida nos três mundos de sua evolução normal como o observador, o preceptor e o ator. É isso que o capacita, finalmente, a descobrir que esta alma nele é dual e que parte dela corresponde à alma animal e parte dela reconhece sua alma divina. A maioria, contudo, no tempo atual, não será encontrada funcionando plenamente nem puramente animal nem puramente divina, mas podendo, sim, ser considerada como almas humanas.

TMB-36-37

Os homens também serão ensinados sobre suas responsabilidades para com o reino animal, o que será conseguido através de:

1) Uma real compreensão de sua própria natureza animal.

2) Uma compreensão das leis da individualização e o efeito da influência do quarto reino, o humano, sobre o terceiro reino, o reino animal.

3) O trabalho de um Avatar de uma ordem menor Que virá, no início do próximo século, com a finalidade de revelar ao homem sua relação com o terceiro reino. Seu caminho está sendo preparado por aqueles que atualmente se empenham em despertar o interesse público, por meio das várias sociedades beneficentes protetoras dos animais e das muitas histórias encontradas em livros e periódicos.

TFC - 813 - 814

CAPÍTULO 2

INSTINTO. INTELECTO. INTUIÇÃO

O instinto relaciona o homem com o mundo animal o intelecto o une aos seus semelhantes, ao passo que a intuição lhe revela a vida da divindade.

TMB-411

No período anterior, os efeitos na manifestação da chama divina eram tão remotos e profundamente escondidos, que eram, difícil e indistintamente, reconhecidos. Podemos ver uma correspondência no reino animal, no qual o instinto mantém a intuição em estado de latência e o Espírito indistintamente eclipsado. Todavia, tudo é parte de um divino todo.

TFC - 57 - 58

Estamos tratando aqui dos cinco sentidos como são usados pelo ser humano. Estes sentidos existem no animal, porém, como lhe falta a faculdade correlativa do pensamento, como a "relação entre" o eu e o não-eu é muito pouco desenvolvida, nós não nos ocuparemos deles. Os sentidos no reino animal são uma *faculdade grupal* e demonstram-se como instinto racial.

TFC -186

Em grande parte da humanidade, o centro sacro e o plexo solar governam a vida e é, por isso, que o desejo pela vida material e pela vida sexual estão intimamente ligados. O plexo solar no animal é o cérebro e governa todas as reações instintivas, mas não está tão intimamente associado com a expressão puramente sexual, como ocorre no ser humano.

TMB-310

A natureza instintiva, tal como se desenvolve nos três reinos (animal, humano e divino) é, na verdade, aquilo que evolui, etapa por etapa, para aquilo a que chamamos consciência; é, na realidade, o desenvolvimento de uma gradual expansão da capacidade de ser consciente do meio ambiente, qualquer que seja este meio ambiente. O instinto de rebanho no animal é, por exemplo, o desdobramento embrionário daquilo que, mais tarde, será reconhecido pelo intelecto, como consciência grupal. Estes desenvolvimentos superiores realizam-se pela aplicação do intelecto e pela mudança do poder motivador. A mesma ideia pode aplicar-se em conexão com todos os instintos.

PE II - 563

Um mecanismo no corpo natural entra em uso de duas maneiras: Primeiro, seu uso é involuntário e não há compreensão de como ou porque ou quando o instrumento é usado. Um animal, em muitos aspectos, emprega um mecanismo análogo ao empregado pelo homem. Ele vê, ouve e funciona organicamente, segundo linhas similares às do homem, mas lhes falta a compreensão mental e o elo da causa e efeito que são características do mais elevado reino da Natureza.

TMB -165

A informação objetiva ou exotérica é grandemente obtida ou averiguada pelos homens na Câmara do Aprendizado por meio dos cinco sentidos e pelo experimento. Com o correr do tempo e depois de muitos ciclos de encarnação, o experimento é transmutado em experiência e isto produz eventualmente aquilo a que chamamos instinto ou a habitual reação de algum tipo de consciência a um dado conjunto de circunstâncias ou do meio ambiente. Estes dois fatores - os sentidos e o contato experimental - operam nos reinos animal e humano. A diferença existente entre os dois reside na habilidade que o homem tem para conscientemente lembrar, aprender, antecipar e utilizar os frutos da experiência passada e, desse modo, influenciar o presente e preparar o futuro. Ele emprega o cérebro físico, para este propósito. Também o animal possui memória e apreensão instintivas e embrionária antecipação, porém, como lhe falta a mente, ele é incapaz de ajustá-las às circunstâncias no sentido de "uma arrumação prévia" e falta-lhe a capacidade de utilizar conscientemente os benefícios colhidos dos acontecimentos passados e, assim, aprender, pela experiência, como o homem o faz. O animal usa o plexo solar do mesmo modo que o homem usa o cérebro; aquele é o órgão do instinto ...

Com o passar do tempo, o homem atinge um promissor estado de evolução, a mente desenvolve-se com maior rapidez e um novo fator começa a agir gradualmente. Pouco a pouco, a intuição ou mente transcendental começa a funcionar, até que eventualmente suplanta e substitui a mente inferior ou concreta. A mente, então, utiliza o cérebro físico como uma chapa receptora, mas, ao mesmo tempo, desenvolve certos centros na cabeça e, assim, transfere a zona de sua atividade do cérebro físico para os centros superiores na cabeça que existem em matéria etérica. Para as massas, isto acontecerá durante o desenvolvimento das duas próximas raças, com a abertura dos subplanos etéricos. No reino animal, isto corresponde à gradual transferência da zona de atividade do plexo solar para o cérebro rudimentar e ao seu gradual desenvolvimento com o auxílio de manas.

TFC - 286 - 287

Como é bem conhecido, os cinco reinos da Natureza, no arco evolutivo, podem ser definidos da seguinte maneira: mineral, vegetal, animal, humano e espiritual. Todos esses reinos corporificam algum tipo de consciência e é tarefa da Hierarquia desenvolver estes tipos até a perfeição, por meio do ajuste do Carma, da força

atuante e do provimento de adequadas condições. Uma ideia do trabalho poderá ser obtida, se resumirmos, brevemente, os diferentes aspectos da consciência a ser desenvolvida nos vários reinos ...

No *reino animal*, verifica-se um aumento desta atividade rudimentar e sentimento, podendo ser encontrados sintomas (se é que poderíamos expressá-lo tão inadequadamente) do primeiro aspecto ou vontade embrionária e propósito; podemos denominá-lo de instinto hereditário, mas, na realidade, expressa-se como propósito na Natureza.

H. P. Blavatsky indicou, sabiamente, que o homem representa o macrocosmo para os três reinos inferiores, pois nele se acham sintetizadas essas três linhas de desenvolvimento, em plena expressão. Em verdade, o homem é inteligência, manifestada de forma ativa e maravilhosa; ele é amor incipiente e sabedoria, muito embora essas qualidades possam, no momento, apenas representar a meta de seus esforços e ele possui aquela vontade inicial, embrionária e dinâmica, que encontrará maior desenvolvimento, depois que ele houver alcançado o quinto reino.

HIS - 21- 22

Somente é possível sugerir ao estudante inteligente que a luz de sua alma (refletida em sua mente) e a energia da forma (tal como expressa em seu corpo etérico) são para ele, no reino da dualidade temporária, suas duas realidades básicas. A natureza aquosa de sua experiência astral, na qual esses dois aspectos da divindade parecem (novamente ilusão, notem bem) encontrar-se e operar, é apenas um fenômeno de fascinação e, num sentido ocultista, não é baseada no fato.

Qualquer verdadeiro aspirante sabe que seu progresso espiritual pode ser aferido em termos de sua liberdade desta ilusão e de sua chegada ao ar claro e à luz pura de sua consciência espiritual. Em sua consciência, o reino animal trabalha com a segunda destas duas realidades básicas e para ela a vida do corpo etérico e a força que governa a natureza animal ou material são a expressão primeira da verdade. Entretanto, o animal está começando a perceber tenuemente o mundo da ilusão e possui certos poderes e sentidos que reconhecem, mas, no entanto, interpretam mal o plano astral. O véu da ilusão está começando a cair ante os olhos do animal, mas ele não o sabe ...

No que diz respeito à humanidade, é o tempo em que o homem fica envolvido na névoa e na neblina e perdido nos miasmas que se elevam do solo (símbolo da natureza básica do reino animal). Entretanto, às vezes, esta etapa é vista como irreal, à medida que a luz da aurora da consciência espiritual consegue penetrar nas trevas circundantes. É o interlúdio entre o predomínio da consciência animal e o da espiritual e este interlúdio de ilusão astral é somente conhecido na família humana. Não há plano astral, exceto na consciência do quarto reino da Natureza, pois o homem está "sob a ilusão", num sentido diferente da percepção consciente de qualquer outro reino - sub-humano ou super-humano.

As almas sensoriais dos animais e dos homens estão subconscientemente cientes de fatores, tais como:

- 1) A vastidão e, por isso, a sentida opressão do Todo.
- 2) A pressão de todas as outras vidas e existências.
- 3) O trabalho da inexorável Lei.
- 4) A sensação de aprisionamento, de limitação e da consequente inadequação.

Nestes fatores provenientes do próprio processo manifestado e que persistem e aumentam ao longo das eras, acham-se as causas de todo o medo hodierno e da base de todo o terror, acima de tudo puramente psicológico e não apenas o medo instintivo do animal.

TMB - 298 - 299

O ponto seguinte a ser anotado é que cada reino da Natureza age de duas maneiras:

- 1) Como o libertador do reino das formas que não alcançou sua particular etapa de percepção consciente.
- 2) Como a prisão de vidas que se mudaram para ele, do nível de consciência imediatamente abaixo do seu.

Deve-se sempre lembrar de que cada campo de percepção, em seus limites, constitui uma prisão e que o objetivo de todo o trabalho de libertação é libertar a consciência e expandir seu campo de contato. Onde há limitações de qualquer espécie, onde um campo de influência é circunscrito e onde o raio de contato é limitado, ali, vocês têm uma prisão. Ponderem sob esta afirmação, pois ela contém muito de verdade. Onde existe a percepção de uma visão e de um amplo território não conquistado de contatos, então, haverá, inevitavelmente, um sentimento de aprisionamento e de estreitamento. Onde há conscientização de mundos a conquistar, de verdades a serem aprendidas, de conquistas a serem feitas, de desejos a serem satisfeitos, de conhecimentos a serem dominados, ali, vocês terão uma sensação lacerante de limitação, estimulando o aspirante a um renovado esforço e conduzindo a entidade vivente pelo caminho da evolução. O instinto, governando o reino vegetal e animal, transforma-se em intelecto na família humana. Mais tarde, o intelecto mergulha na intuição e a intuição, na iluminação. Quando a consciência super-humana é evocada, estas duas - intuição e iluminação - tomam o lugar do instinto e da inteligência.

TMB - 534 - 535

A tarefa da humanidade se distribui, primariamente, em três divisões de trabalho. Três grupos de prisioneiros podem ser libertados e encontrarão finalmente seu caminho para fora da prisão, através do instrumental do homem. Os seres humanos já estão trabalhando em todos os três campos.

- 1) Prisioneiros na forma humana. Isto envolve o trabalho com os semelhantes.
- 2) Prisioneiros do reino animal e muito está sendo feito neste campo.
- 3) Prisioneiros nas formas do reino vegetal. Um começo foi feito aqui.

TMB - 535 - 536

Abordando o trabalho da humanidade em libertar as unidades da quais ela é constituída e em libertar os prisioneiros dos reinos vegetal e animal, quero assinalar duas coisas, ambas de profunda importância:

1) Primeira, para libertar os "prisioneiros do planeta", que se apresentam sob o título de *sub-humanos*, o homem tem que trabalhar sob a influência da *intuição*; ao trabalhar para libertar seus semelhantes, ele tem que saber o significado da *iluminação*.

2) Segunda ... Não dei regras específicas para libertar os prisioneiros do planeta ...

TMB-537

Todo ser humano que alcança o objetivo da luz e da sabedoria tem, automaticamente, um campo de influência que se estende tanto para cima como para baixo e que se dirige tanto para dentro, para a fonte de luz, como para fora, para os "campos das trevas". Quando tiver atingido isso, ele tornar-se-á um centro consciente de força doadora da vida e será, assim, sem esforço. Ele estimulará, energizará e vivificará para novos esforços todas as vidas com as quais ele entrar em contato, sejam elas seus companheiros aspirantes, seja um animal ou uma flor. Ele agirá como um transmissor de luz nas trevas. Ele desfará o deslumbramento em torno de si e introduzirá a irradiação da realidade.

Quando grande número de filhos dos homens puderem assim agir, então, a família humana entrará no trabalho que lhe é destinado no serviço planetário. Sua missão é agir como uma ponte entre o mundo do espírito e o mundo das formas materiais. Todos os graus da matéria se encontram no homem e todos os estados de consciência lhe são possíveis. A humanidade pode trabalhar em todas as direções e elevar os reinos sub-humanos até o céu e trazer o céu até a Terra.

TMB-538

Quando os homens estiverem universalmente em contato com os guardiões do plano e suas mentes e cérebros estiverem iluminados pela luz da intuição, da alma e da mente universal, quando eles puderem se preparar para responder de maneira inteligente aos impulsos periódicos que ciclicamente emanam do lado interno da vida, então, haverá um firme ajustamento, entre a vida e a forma e uma rápida melhoria das condições mundiais. É um interessante ponto para ter em mente que o primeiro efeito da resposta dos mais avançados dos filhos dos homens às formulas, tais como traduzidas e transmitidas pelos Conhecedores, será o estabelecimento de corretas relações entre os quatro reinos da Natureza e

corretas relações entre unidades e grupos da família humana. Um passo nesta direção está sendo dado. As relações entre as quatro esferas de atividade a que nós chamamos humana, animal, vegetal e mineral estão agora mal ajustadas, porque a energia da matéria é basicamente o fator governante. No reino humano, a atuação desta energia se demonstra pelo que chamamos egoísmo. No reino animal, ela se demonstra pelo que chamamos crueldade, embora, onde não exista o senso da responsabilidade e somente se encontre a temporária e instintiva responsabilidade, não há crítica a ser feita. No reino vegetal, este mal ajustamento se expressa durante este período de mal uso, como doença.

TMB-462

CAPÍTULO 3

INDIVIDUALIZAÇÃO

Quando o reino animal, considerado sob o ponto de vista do todo e não sob o ângulo das espécies, alcançou uma etapa particular de desenvolvimento, houve uma simultânea precipitação na entrada de energia dos sete raios na vida planetária. Isto ocorre muito raramente e o extraordinário estímulo, então sofrido pelas formas sensíveis de vida (e dessas, o animal dessa época tinha grande sensibilidade) produziu o aparecimento de uma nova forma, a da humanidade infante. Foi a reação desse reino, o modo como se expressou através da vida que nele existia, o Ser animal, (que é a Vida que anima esse reino da Natureza) que produziu a individualização no homem-animal mais avançado dessa época.

O que realmente se produziu foi uma reação, em todo o reino animal, à influência dos três tipos principais de energia que se expressaram por meio dos sete tipos conhecidos e, desta maneira, fizeram surgir a resposta dessas formas de vida, estimuladas pelos três centros de força maiores - o coração, a cabeça e a garganta - do Ser que é a vida insufladora. Um formidável impulso para o alto teve como resposta permitir a emergência de um novo reino.

PE I - 212-213

A relação entre os animais e o homem, em todas as longas eras passadas, tem sido meramente física. Os animais atacavam os homens nos dias em que o homem-animal se encontrava pouco distanciado deles. Esquecemos, com frequência, que houve uma etapa no desenvolvimento humano, quando o homem-animal e as formas existentes de vida animal viviam numa relação muito mais estreita que hoje. Nesta época, apenas o fato da individualização os separava. Era, contudo, uma individualização tão pouco consciente, que a diferença entre o animal desprovido de mente (assim chamado) e a humanidade infante mal se discernia. Nesses longínquos éons, muita coisa transpareceu que se perdeu no escuro silêncio do passado. O mundo animal era, então, muito mais potente que o humano, os homens eram indefesos diante dos ataques dos animais e a devastação provocada por estes entre os primitivos homens-animais, por volta da metade do período Lemuriano, foi terrível. Pequenos grupos nômades de seres humanos eram totalmente dizimados, geração após geração, pela poderosa vida animal da época e, embora o instinto levasse o homem-animal a tomar certas precauções, não deixava de ser um instinto pouco distante do instinto encontrado nos seus inimigos. Foi somente com o passar de muitos milênios e quando a inteligência e inventiva humanas se fizeram conhecer, que a humanidade se tornou mais poderosa que os animais e, por sua vez, devastou o reino animal. Até duzentos anos atrás, o número de vidas humanas exigidas pelo

mundo animal nas florestas dos continentes ocidentais, na África, nas terras primevas da Austrália e nas ilhas dos mares tropicais, foi incalculável. Este fato é com frequência esquecido no sentimentalismo momentâneo, porém, nele jaz a raiz da crueldade dos homens para com os animais. Isto é apenas a ação inevitável do carma do reino animal. A questão tem que ser vista numa perspectiva maior do que a que tem sido usada e os verdadeiros valores históricos precisam ser melhor compreendidos, antes que o homem possa decidir, de modo inteligente, o que constitui seu problema de responsabilidade e como este pode ser abordado e resolvido.

PE I - 256 - 257

De um ângulo interessante, a batalha dos opostos na espiral inferior, no que concerne ao corpo físico em seus dois aspectos, pode ser observada no reino animal. Neste processo, os seres humanos agem como agentes disciplinadores e os animais domésticos, que são forçados a se conformarem ao controle humano, estão às voltas (mesmo se inconscientemente de nosso ponto de vista) com o problema deste par de opostos inferior. Esta batalha é disputada por meio do corpo físico denso e das forças etéricas e, desta forma, uma aspiração superior encontra expressão. Isto produz neles a experiência a que chamamos "individualização", onde é lançada a semente da personalidade. No campo de batalha humano, o kurukshetra, o aspecto superior da alma começa a dominar, produzindo o processo da integração divino-humano, a que chamamos "iniciação".

Pondere sobre isso.

MPM-87 -88

É óbvio que o efeito da inter-relação existente entre animais e homens provocará, nos primeiros, aquele passo à frente que é chamado de *individualização*. Este acontecimento é a consumação do processo de transfusão e indica o aparecimento dos três aspectos divinos numa unidade de vida na forma. Um filho de Deus, um Senhor de Vontade dedicada e dirigida, nasce e o terceiro princípio divino, a energia do propósito, funde-se com as outras duas e produz uma total reorganização no interior da forma animal. Segundo os esoteristas, há muito salientaram, a individualização é o grande experimento planetário e, quando foi instituída, suplantou o método anterior, empregado na Lua, onde o desejo de progredir e ascender (chamado aspiração, no que concerne ao homem) era o método empregado. Isto significa realmente que, quando a vida em evolução dentro da forma alcançava um certo grau de sensibilidade e percepção e o impulso interior se tornava bastante forte, a própria vida forçava o contato com outra torrente de expressão divina, com a manifestação de outro raio principal. Esta união de várias atividades provocava o aparecimento de um novo ser em manifestação. Esta é verdade básica que está por trás das ideias divulgadas agora e classificada sob o termo geral de "evolução emergente". Ela governa ainda muitos departamentos da Natureza e costumava governar o aparecimento de seres humanos sobre o planeta. O impulso e

o desenvolvimento vêm do interior do próprio organismo e são o resultado do crescimento, de uma busca e de uma expansão.

Mas o método usualmente empregado nesta época tem o caráter de um grande experimento do segundo raio. Isto envolve uma atividade de fora para dentro, de cima para baixo, de um ângulo superior ou divino, se é que tais palavras, relativamente sem sentido, possam servir para descrever o processo. O impulso, neste caso, não se origina das duas expressões inferiores ou fusões anteriores das energias divinas. É o aspecto superior da divindade que a iniciativa e que, através da estimulação aplicada de fora para dentro, provoca uma resposta que provém da vida na forma. Daí porque o processo tem realmente o caráter de uma iniciação.

Os animais que se individualizam são, em todos os casos atualmente, os animais domésticos, como o cavalo, o cão, o elefante e o gato. Estes quatro grupos de animais estão atualmente no "processo de transfusão", como se diz ocultamente e, uma a uma, as unidades de vida são preparadas e conduzidas à porta desse peculiar processo iniciático a que nós denominamos - na falta de um termo melhor - individualização. Nessa condição, eles aguardam que soe a palavra que lhes dará permissão para transpor essa porta a qual os leva

"... ao caminho triplo que os conduz à estrada dual; após palmilhá-la, eles finalmente chegam à porta dourada. Esta última porta os conduz ao Caminho, o único e uno, após o que desaparecem na Luz".

PEI -239

Os fatores que determinam a individualização são muitos e alguns deles podem ser assim enumerados:

1) A resposta da natureza instintiva animal à atmosfera mental do ser (ou seres) humano que o cerca.

2) O amor e interesse das pessoas às quais o animal está ligado por laços de afeição ou de serviço.

3) Os impulsos do raio em atividade num dado momento e que são, entre outros:

a) O raio do próprio animal. Os elefantes são do primeiro raio, os cães são expressão do segundo, o gato é uma expressão de vida do terceiro raio e o cavalo, do sexto.

Os animais de outros raios ainda não estão prontos para a individualização.

b) O raio da pessoa ou pessoas com quem o animal está associado.

c) O raio ou raios de um determinado ciclo periódico.

Eu poderia dar-lhes as técnicas com as quais os guardiões das raças e dos reinos operam, quando procuram individualização, porém, a que propósito e de que uso serviria tal informação? Cada raio afeta, de modo diferente dos demais raios, a unidade encontrada sobre ele, em momentos críticos, como a individualização. Cada raio encontra seu ponto de contato primário através de um ou outro centro nos corpos etéricos de animais e homens. É preciso lembrar que, no animal, há quatro centros em funcionamento e três em estado latente. O processo seguido é que cada raio trabalha ou derrama sua energia através de algum centro no corpo

etérico daquela Entidade Que informa à totalidade de um reino da Natureza e, então, através desse mesmo centro, galvaniza a unidade que se está individualizando à atividade necessária.

Futuramente, quando o efeito dos raios, psicologicamente falando, for melhor compreendido e os centros, com suas vibrações dos sete raios, tiverem sido estudados em maior profundidade, ver-se-á que, por meio de um centro e segundo a vibração de um determinado raio, formas de vida e centros de consciência podem ser contatados e conhecidos. Isto se aplica a todas as formas em qualquer dos reinos, sub ou sobre-humanos. Uma das primeiras maneiras pela qual o homem começa a aprender esta verdade é pela descoberta daquela vibração - emanada de um determinado Mestre - a qual produz uma reação nele próprio e que, por sua vez, provoca uma resposta. Deste modo, ele é capaz de descobrir em qual raio se encontra sua própria alma e para qual grupo ele deve ser atraído. Isto é muito importante para o aspirante e deveria ser considerado mais cuidadosamente do que tem sido até agora, pois, dessa forma, o aspirante determina a natureza e qualidade do tipo de sua alma e qual o centro por meio do qual ele (ocultamente falando) percorre o Caminho. Do mesmo modo, ele descobre a que grupo de formas e vidas ele está ligado, ao qual ele deve servir e pelo qual pode ser servido.

A relação entre o homem e os animais é, como vimos, física, emocional e progressivamente mental. Cada raça de homens, por sua vez, trabalhando sobre as influências dos raios, produz efeitos definidos nos três reinos sub-humanos. Através da humanidade, quando o grande experimento da individualização foi iniciado, as energias ou influências dos raios, vindas dos reinos sobre-humanos, foram focalizadas e a grande função da humanidade começou, ou seja: transmitir ciclicamente as forças dos raios.

PE I - 258 -262

Em relação ao reino animal, podemos dizer que a chave por onde se efetua a entrada no reino humano é o *instinto*. Nas etapas finais da evolução animal e à medida que o animal se separa, cada vez mais da alma grupal, este instinto é transmutado em mentalidade ou naquela mente embrionária que está latente no homem-animal e que simplesmente necessitava da vibração estimuladora que emanou do Primário da Terra para tornar-se algo definitivamente humano. É preciso ter em mente que o método de individualização neste globo não foi o método seguido em outros e que muitas das presentes unidades avançadas da humanidade individualizaram-se normalmente e através da força impulsionadora da própria evolução. Para nos expressarmos tanto quanto possível em termos de fogo, podemos dizer que eles encontraram seu polo elétrico oposto por meio da atividade do instinto animal e, pela mescla dos dois, foi produzido um ser humano - a união dos três fogos do veículo causal.

O homem passa para o quinto reino através da transmutação da faculdade discriminativa da mente a qual - como na individualização do animal - causa, numa certa etapa, uma individualização espiritual que é a correspondência, em níveis

superiores, daquilo que transpirou nos dias lemurianos. Temos, pois:

Instinto - A chave do reino animal para o reino humano ou do terceiro para o quarto reino.

Manas - chave do reino humano para o reino espiritual ou do quarto reino para o quinto reino.

TFC-335

Na terceira raça-raiz, teve lugar a individualização, um acontecimento que se tornou possível devido a certas condições e relações de polaridades e porque as leis científicas foram compreendidas e os Conhecedores se aproveitaram de uma peculiar condição elétrica para acelerar a evolução da raça. Foi um estupendo tipo de fenômeno elétrico, o qual produziu as "luzes que sempre ardem". Isto foi o resultado do conhecimento da lei natural e sua adaptação à oportunidade.

Tudo aquilo que se encontra aprisionado, tem que ser liberado. Assim será nesta raça-raiz, a quinta. Certas forças cósmicas já estão atuando, embora o pleno efeito de sua energia ainda não seja aparente. A Hierarquia se valerá desta força entrante para impulsionar os planos para o planeta. Em todos os casos, o efeito de fenômeno é sentido em um ou outro dos reinos, além do humano. No período da individualização, é evidente que um tremendo estímulo teve lugar *no reino animal* - um estímulo que ainda persiste e que conduziu ao fenômeno a que nós chamamos "animais domésticos" e a seu relativo alto nível de inteligência, quando comparada à dos animais selvagens.

TFC - 714 -7167

Como vimos, durante a terceira raça-raiz, ocorreu a oportunidade para o reino animal e muitos animais se individualizaram. Na quarta raça-raiz, este ciclo de oportunidade cessou temporariamente e algo aconteceu, que é análogo àquilo que ocorrerá, na quinta raça-raiz, em relação ao homem, no chamado "Dia do Julgamento". Nos dias de Atlântida, as vidas que formavam o terceiro reino estavam divididas em dois grupos:

a) Um certo número dessas vidas foi "aprovada" e a maré da vida passou por elas, permitindo sua encarnação em forma animal, na Terra e sua gradual evolução.

b) As restantes foram rejeitadas e, como um grupo, ficaram temporariamente quiescentes e não se manifestaram em forma física até a próxima ronda.

Na quinta ronda, uma divisão correspondente terá lugar no quarto reino e as vidas deste reino serão sujeitas a um teste análogo. Algumas serão aprovadas e continuarão sua evolução neste planeta, enquanto que outras serão rejeitadas e entrarão em temporária pralaya.

Depois da rejeição de três quartos das unidades animais, na quarta raça-raiz, as tríades restantes (*ou* um quarto) prosseguiram em seu caminho, mantendo a promessa de oportunidade para todos, um dia e a garantia de sua própria conquista na próxima ronda. Assim como as Mônadas humanas que forem aprovadas na quinta ronda entrarão no quinto reino, ao responderem à sua

vibração antes do clímax da sétima, também as mônadas animais (se é que posso empregar tal termo) que forem aprovadas nesta ronda, alcançarão a individualização durante a quinta e entrarão no quarto reino. Isto será provocado pelo forte impulso manásico que caracterizará todo o ciclo da quinta ronda e será, assim, afetado, como resultado do devido crescimento evolucionário. Uma estimulação elétrica, do tipo que ocorreu nos dias da Lemúria, não será necessária.

TFC - 461 - 462

Mas, no meio da Quarta raça-raiz, a Atlante, um evento ocorreu, que exigiu uma mudança ou inovação, no método Hierárquico. Alguns de seus membros foram convocados para um trabalho mais elevado em outra parte do sistema solar e isso trouxe para a Hierarquia, por necessidade, um certo número de indivíduos altamente evoluídos da família humana. Para facilitar a substituição, os membros menores da Hierarquia subiram todos um posto acima, deixando vagos os cargos inferiores. Portanto, três coisas foram decididas na Câmara do Conselho do Senhor do Mundo:

1) Fechar a porta pela qual os homens-animais passavam para o reino humano, não permitindo, por algum tempo, a mais nenhuma Mônada no plano superior, apropriar-se de corpos físicos. Isto restringiu o número do quarto reino ou humano, ao seu limite de então.

2) Abrir uma outra porta e permitir aos membros da família humana que estivessem desejando submeter-se à disciplina necessária e fazer o estupendo esforço requerido, entrar no quinto reino ou espiritual. Desta forma, as fileiras da Hierarquia poderiam ser preenchidas pelos membros da humanidade da Terra que se qualificassem. Esta porta é chamada o Portal da Iniciação e ainda está aberta, nos mesmos termos que foram estabelecidos pelo Senhor do Mundo nos dias de Atlântida ... A porta entre os reinos animal e humano será novamente aberta, durante o seguinte grande ciclo ou "ronda", como é chamada em alguns livros, mas como ainda faltam milhões de anos para isso, nós não estamos preocupados com isso.

3) Foi também decidido definir claramente a linha de demarcação entre as duas forças, da matéria e do espírito.

HIS - 33 - 34

Cada reino é *positivo* para o reino imediatamente inferior e, entre ambos, encontra-se aquele período de manifestação que serve de ponte entre os dois, ligando o positivo ao negativo. Os tipos de mais intensa atividade rajásica, no reino mineral, são encontrados naquelas formas de vida que não são minerais nem vegetais, porém unem ambas. De modo semelhante, no reino vegetal, o período de rajas alcança sua plena expressão, antes de a atividade tornar-se rítmica e o reino vegetal mesclar-se com o reino animal. No reino animal, vê-se o mesmo nos animais que se individualizaram, saindo da alma-grupo para a identidade separada. Estes tipos de atividade constituem, para o mineral, atividade física, para o vegetal,

atividade sensorial e para o animal, atividade mental rudimentar.

TFC -1135

Quando o germe alcança a maturidade, então, o aspecto Mãe não tem mais razão para existir e o homem, em sentido ocultista, fica liberto ou liberta-se. Esta ideia percorre todas as manifestações e os reinos da Natureza ou da forma (seja ela qual for) alimentam o germe daquilo que constitui o próximo passo a ser dado no processo evolutivo e são consideradas o aspecto Mãe. Este aspecto é, eventualmente, descartado e substituído. Por exemplo, o terceiro reino, o reino animal, nas primeiras etapas, nutre e preserva o germe daquilo que, algum dia, será um homem; a personalidade é preservadora daquilo que se transformará, algum dia, no homem espiritual.

TFC- 619

É impossível um estudo cuidadoso e uma real análise do efeito e trabalho dos raios em relação ao reino animal. Contudo, é preciso lembrar que as raízes da psicologia humana jazem escondidas nesta expressão de Deus. A humanidade é a expressão de dois aspectos da alma - alma animal e alma divina - e estas duas, mescladas e fundidas no homem, constituem a alma humana. É este fato o causador dos problemas específicos do homem e são estes os dois fatores que o envolvem na longa luta que resulta na libertação da alma divina, por meio da sublimação da alma animal. Nestas palavras, há muito material para reflexão: "Os dois serão um". Este trabalho começa no reino animal e constitui seu "segredo", daí, o uso da palavra "transfusão" a ele associado. A individualização foi o primeiro resultado deste processo secreto. O efeito de sua consumação final é visto nos cinco estágios do processo iniciático, que conduz à eventual transfiguração e libertação.

PE I -248

Somente quando o Self interno ou o Ego, no corpo causal, estiver no controle de sua personalidade tripla, pode ele ocultamente ter permissão para ser um alquimista da quarta ordem e trabalhar em conexão com a transmutação da mônada animal para o reino humano, com todo o vasto conhecimento que está incluído nesta ideia.

TFC-487

CAPÍTULO 4

DOMESTICAÇÃO E OS SEIS RAIOS

A Ciência do contato governa todas as relações de nossa vida planetária, incluindo, por exemplo, o relacionamento que está se estabelecendo entre a humanidade e os animais domésticos. Esses animais são para o seu próprio reino o que o Novo Grupo de Servidores do Mundo é para a humanidade. O Novo Grupo de Servidores do Mundo é a ponte de união e o meio de comunicação entre a Hierarquia (o quinto reino) e a Humanidade (o quarto reino) de acordo com o atual Plano divino; os animais domésticos cumprem, portanto, uma função análoga entre a Humanidade (o quarto reino) e o reino animal (o terceiro). Essas analogias são, frequentemente, campos férteis de iluminação.

TVE-68

O reino animal tem a qualidade de fazer crescer o propósito do instinto que - em sua forma mais elevada - funciona como a domesticidade dos animais evoluídos e sua devoção ao homem. Por trás da aparência dos animais, encontrar-se-á uma firme orientação para a compreensão e uma consequente gravitação para as formas de vida que evidenciem aquilo que desejam. Daí, a influência do quinto Raio do Conhecimento Concreto, que jorra através da família humana sobre o terceiro raio da Natureza. O homem é, aqui, o fator iniciador e ao homem está confiada a tarefa de levar o reino animal até sua libertação - uma libertação para o quarto reino, pois aquela é a esfera de sua atividade seguinte.

PEI-198

Deveria ser lembrado que essas duas forças de raio se expressam tão potentemente nos outros reinos da Natureza, como o fazem no humano. Por exemplo, uma fase do aspecto destrutivo do primeiro raio tem sido a organizada e científica destruição das formas do reino animal. Esta é a força destrutiva, tal como manipulada pelo homem. Outra fase da mesma força (que pode ser percebida em relação ao desabrochar da consciência de maneira sutil e poderosa) pode ser vista no efeito que os seres humanos têm tido sobre os animais domésticos, apressando sua evolução e estimulando-os em formas de avançada atividade instintiva. Menciono estas duas fases como ilustração do efeito da energia do primeiro raio no reino animal, como expressada por meio da atividade humana.

DN-14

O sexto raio é, como sabeis, muito intimamente relacionado com o reino animal e seu efeito, aí, é o de produzir nas formas superiores da vida animal a qualidade e expressão de domesticação e a adaptabilidade do animal ao contato

humano. Os raios que controlam o reino animal são o sétimo, o terceiro e o sexto. Daí, vereis facilmente que a relação existente entre os animais superiores e o homem é uma relação de raio e, portanto, útil sob a lei evolutiva e inevitável em seus resultados.

DN -123

O terceiro raio está, por sua vez, particularmente relacionado com o reino animal, produzindo a tendência à atividade inteligente que observamos nos animais domésticos mais elevados. A correspondência à radioatividade e aos perfumes emanadores que encontramos nos reinos mineral e vegetal, nós, aqui, chamamos de devoção, a característica da atrativa interação entre os animais domésticos e o homem.

Devotos das personalidades poderiam mais rapidamente transmutar essa devoção em sua correspondência superior - amor aos princípios - se eles se dessem conta de que estavam somente liberando uma emanção animal.

PE I - 45

O primeiro ponto a ser enfatizado sobre a responsabilidade humana em relação aos animais é que o mundo animal incorpora dois aspectos divinos e que dois raios principais estão envolvidos na sua expressão ou manifestação. Esses dois aspectos também se encontram no homem e é, neste particular, que é comum ao homem e ao animal, que residem o trabalho e a responsabilidade do homem e, por meio desses dois aspectos da energia divina, ele se conscientizará de sua tarefa e a cumprirá até o fim. A mesma atividade divina e a mesma e inata inteligência divina encontram-se no aspecto forma dos dois reinos. Elas são inerentes à própria matéria. Mas este terceiro raio da inteligência Divina atua de forma mais potente e tem influência mais poderosa no reino animal do que no homem. Esta informação não havia sido divulgada até agora.

O segundo raio, é claro, está presente no aspecto de construção da forma e revela-se no instinto de juntar-se em rebanho e é a base do relacionamento sexual entre os corpos animais. Encontra-se também desempenhando função semelhante entre os seres humanos e, em conformidade com essas duas linhas de energia, serão encontrados os pontos de contato e a oportunidade para assumir responsabilidade. Contudo, devemos notar que, em última análise, os animais têm mais a oferecer aos homens do que estes aos animais, no que diz respeito a estes poderes e funções, em particular. Na família humana, encontra-se em funcionamento um outro aspecto divino, que é o da vontade, do propósito direcionado, do objetivo planejado e do inteligente plano ou desígnio. Estas qualidades são inerentes ao homem e constituem um aspecto da mente divina que, de modo geral, não é encontrado no animal. Contudo, à proporção que o reino animal sofrer, progressivamente, a influência humana e a contínua inclinação à domesticidade se fizerem sentir, veremos a emergência de algum objetivo determinado e um meio que leva a este fim está no amor e atenção, que o animal

devota ao dono.

Nesta ilustração, está expressa parte da responsabilidade do homem para com o reino animal. Os animais domésticos terão de ser treinados para participar na ação da vontade aplicada. Isto o homem parece ainda interpretar como a vontade do animal de amar seu dono, porém, é algo mais profundo e mais fundamental do que satisfazer o amor do homem em ser amado. O real e inteligente treinamento dos animais selvagens e sua adaptação às condições de vida ordenada são parte do processo divino de integração do Plano e de produzir uma expressão ordenada e harmoniosa do propósito divino. É por meio do poder do pensamento que o homem eventualmente transporá a lacuna existente entre ele e o reino animal e isso deve ser feito pelo pensamento humano, direcionado e controlado e, por sua vez, controlando e direcionando a consciência animal. Isto não é feito por meio da evocação do amor, do medo ou da dor. Deve ser feito por um processo puramente mental e uma estimulação mental específica.

PE I - 254 - 255

Nos dias de Atlântida, a relação meramente física foi temperada por uma relação astral ou emocional, quando os animais foram incorporados à órbita da vida humana e foram amansados e cuidados e apareceram, pela primeira vez, os animais domésticos. Uma nova era teve início, na qual determinados animais evocaram a afeição de certos humanos e uma nova influência passou a agir sobre este terceiro reino da Natureza. Isto teve início durante um ciclo em que o segundo e o sexto raios estavam simultaneamente em atividade e seus ciclos máximo e mínimo coincidiam. Esta é uma ocorrência rara e quando tal acontece, os guardiões da raça aproveitam a oportunidade para produzir maiores resultados ou para iniciar novas medidas que possam, com maior rapidez, desenvolver o Plano Divino. Para contrabalançar o medo encontrado na humanidade em geral (no que se referia ao mundo animal), ofereceu-se aos guardiões da raça a oportunidade de aproximar homens e animais numa relação mais estreita e porque um ciclo se fazia presente, no qual amor e devoção eram derramados sobre, dentro e por meio de todas as formas, muito do medo existente foi contrabalançado. Desde então, o número de animais domésticos tem aumentado progressivamente. A relação entre os dois reinos é agora dual - física e emocional.

PE I 257

Ficará claro que cada um dos reinos - elemental, mineral, vegetal e animal, bem como o humano - está dividido nos sete tipos ou raios primários e como a individualização (isto é, a transição do reino animal para o humano) somente pode ocorrer no presente por meio da associação com o homem, segue-se que devem permanecer à frente do reino animal, em cada raio, algumas espécies de animais suscetíveis à influência humana, por meio da qual essa individualização possa ocorrer. Diz-se do elefante que ele está à frente do tipo de animal do segundo raio, enquanto o gato e o cão ocupam uma posição similar no quarto e sexto raios,

respectivamente. Não temos tido informações quanto aos demais, com exceção de que os animais do primeiro raio não existem mais na Terra.

PE I -164

Os quatro Raios menores - o da Harmonia, o da Ciência Concreta, o da Devoção e o da Ordem Cerimonial - exercem controle em diferentes graus em todos os planos, porém são particularmente importantes, atualmente, na evolução do ego reencarnante nos três mundos. De forma sutil e peculiar, esses três Raios controlam os quatro reinos da Natureza - mineral, vegetal, animal e humano - e, ao se fundirem com os três Raios de Aspecto (sendo o Raio de Atividade do Mahachohan o sintetizador dos quatro Raios inferiores, no nosso esquema planetário) em uma correspondência com a fusão do homem (o produto dos três reinos e do quarto) com o reino super-humano - o reino espiritual. O quarto Raio e o quarto Reino formam um ponto de harmonia para os três inferiores e, então, todos os quatro passam para o maior ou os três superiores. Isto merece um sério estudo e a analogia do quarto plano também ficará evidente. No atual sistema, o plano búdico, o reino humano e o quarto raio da Harmonia ou Beleza ou Síntese têm um ponto de correspondência, assim como a quarta raça-raiz constitui aquela em que a síntese é observada pela primeira vez - síntese essa que abre a porta para o quinto reino do Espírito; a quarta raça-raiz também desenvolveu a capacidade astral que tornou possível estabelecer contato com o quarto nível ou búdico.

De uma forma sutil (uso o termo sutil por falta de outro que traduza melhor a afirmação de que a realidade parece uma ilusão) os três Raios menores - Ciência Concreta, Devoção e Lei Cerimonial - têm, cada um deles, uma ligação com os três reinos da Natureza abaixo do humano e com as três leis dos três mundos inferiores.

TFC - 588 - 589

O *Raio da Ciência Concreta* tem uma peculiar ligação com o reino animal, porque este é o Raio que governa a fusão daquele reino com o reino humano. Em sua quinta ronda, o planeta Vênus deu o estímulo que produziu a centelha da mente do homem-animal - um fato bem conhecido. É também o quinto raio que tem uma interessante ligação com a quinta Lei de Fixação. Podemos também estudar, com proveito, a analogia existente entre esses fatores e a quinta raça-raiz, a raça responsável pelo grande desenvolvimento da mente concreta. A Lei da Analogia aplica-se sempre.

TFC-590

Como já foi dito, dentro em breve, o quinto raio fará sentir seu poder no reino animal e, então, uma relação ainda mais estreita será estabelecida entre os homens e os animais.

EP I-247

O *reino animal* tem a qualidade de fazer crescer o propósito do instinto que - em sua forma mais elevada - funciona como a domesticidade dos animais mais evoluídos e sua devoção ao homem. Por trás da aparência dos animais se encontrará uma firme orientação para a compreensão e uma consequente gravitação para as formas de vida que evidenciem aquilo que desejam. Daí, a influência do quinto raio do Conhecimento Concreto, que jorra sobre a família humana sobre o terceiro raio na Natureza. O homem é aqui o fator iniciador e ao homem está acometida a tarefa de levar o reino animal até sua libertação - uma libertação para o quarto reino, pois aquela é a esfera de sua atividade seguinte.

PE I-198

Pouco mais tenho a acrescentar a este ensinamento sobre o reino animal e os raios, pois - como disse antes - seria de pouca valia. O trabalho do homem é erguer os mortos para a vida, trazer a fraternidade à expressão no plano físico e transmitir energia divina a um expectante mundo das formas. Enquanto os raios fazem a sua parte pela humanidade, trazendo o homem à manifestação, como ele é em essência e realidade, o trabalho da humanidade com o reino animal e os demais reinos prosseguirá firme e inevitavelmente. Mal sabendo como ou por que a humanidade fará a sua parte no trabalho de construção. O trabalho criativo continuará em andamento e o Plano materializar-se-á. O trabalho do homem em relação ao animal é estimular o instinto até que a individualização se torne possível.

PE I - 266 - 267

CAPÍTULO 5

DEVAS

Não se esqueçam de que a evolução humana é apenas uma dentre muitas e que este é um período de crise entre os devas, igualmente. O chamado foi feito para eles se aproximarem da humanidade e, com sua vibração aumentada e conhecimento superior, unirem suas forças às da humanidade, para a progressão das duas evoluções. Eles têm muito a transmitir relativamente à cor e ao som e ao seu efeito sobre os corpos etéricos dos homens e dos animais.

PE I -123

Os devas da Água, por si mesmos, encontram o caminho do serviço representado pelo seu grande trabalho de nutrir toda a vegetação e vida animal no planeta; para eles, a meta é entrar para o grupo superior dos devas chamados gasosos ou devas do Fogo.

TFC-902

O *reino dos pássaros* está especialmente aliado à evolução dévica, sendo o reino que serve de ponte entre a evolução puramente dévica e a das outras manifestações de vida.

Primeiro. Certos grupos de devas que, tendo desenvolvido certas faculdades, desejam passar para o reino humano, podem fazê-lo por meio do reino dos pássaros, assim como os devas que desejam comunicar-se com os seres humanos podem consegui-lo através dos pássaros. Esta é uma verdade sugerida na Bíblia Cristã e nas representações religiosas cristãs, onde os anjos ou devas são frequentemente representados com asas. Não são numerosos estes casos, porque o método usual empregado pelos devas é o trabalho gradual para atingir a individualização, por meio da expansão do sentimento; porém, nos casos em que isso ocorre, esses devas passam vários ciclos no reino dos pássaros, construindo uma resposta àquela vibração que finalmente os levará para o seio da família humana. Desta maneira, eles se vão acostumando ao uso de uma forma grosseira, mas sem as limitações e impurezas que o reino animal engendra.

Segundo. Muitos devas abandonam o grupo de vidas passivas num esforço para se tornarem vidas manipuladoras por meio do reino das aves, onde permanecem durante certo número de ciclos, antes de se tornarem fadas, elfos, gnomos ou outros duendes. A razão por que esses dois exemplos acima têm lugar não é prontamente evidente para o leitor casual; tampouco a verdadeira conexão entre os pássaros e os devas será corretamente compreendida pelo estudante de ocultismo, se ele não se dedicar ao estudo da "ave ou cisne fora do tempo e espaço" e do lugar que as aves ocupam nos mistérios. Eis aqui uma pista para o estudante, o qual precisa também

lembrar-se de que todo e qualquer tipo de vida, desde um deus até ao mais insignificante dos devas menores ou construtores têm que passar pela família humana.

TFC - 895 - 896

Os *Agnichaitans*, que é a denominação dada àquelas vidas ígneas que constituem soma total do plano da substância, como vimos na primeira parte de nosso Tratado, é também aplicada às minúsculas essências que compõem os fogos da manifestação. Quando a natureza da eletricidade do plano físico for estudada e compreendida, sua verdadeira condição, a realidade da existência desses *agnichaitans* será, então, revelada.

TFC-904

Estes *Agnichaitans* do terceiro sub plano estão, particularmente, sob a influência da energia de Saturno. Eles são os grandes fundidores da substância e é por intermédio deles que a transmutação dos metais se torna possível. A relação que eles têm com o reino mineral é análoga à que os devas da Água têm com o reino vegetal e animal. Como é evidente, eles estão vinculados ao centro da garganta de um Logos planetário e de um Logos solar e é devido à sua atividade que a transmissão do som através do ar se torna possível. Poderia surpreender estudantes e inventores, se eles se dessem conta de que o rápido desenvolvimento atual da comunicação sem fio, em toda parte, deve-se a um grupo de vidas ígneas dévicas que, pela primeira vez, estabeleceu contato com a vibração humana.

TFC-905

Os devas que, com sua própria substância, formam o duplo etérico de todos os objetos, precisam também ser considerados. Estes construtores constituem a soma total de toda a substância do plano físico e constituem a matéria dos níveis elétricos do plano físico. Eles existem, portanto, em quatro grupos e cada grupo possui uma curiosa relação cármica com um dos quatro reinos da Natureza:

Grupo	Plano	Reino
Primeiro	Um	Humano
Segundo	Dois	Animal
Terceiro	Três	Vegetal
Quarto	Quatro	Mineral

A substância da forma física mais elevada do ser humano é, portanto, atômica. O corpo físico de um Mestre é feito de matéria atômica e quando Ele deseja materializá-lo no plano físico denso, Ele forma um envoltório de substância gasosa sobre essa matéria atômica, detalhando todos os traços físicos conhecidos. A

substância da forma mais elevada do corpo animal é a do segundo éter e é aqui que se encontra a pista para a relação existente entre todas as formas marinhas e aquáticas e os animais. A substância mais elevada para a forma vegetal de vida é a do terceiro éter. Estes fatos serão comprovados na sétima ronda, quando os atuais três reinos da Natureza - o humano, o animal e o vegetal - existirão objetivamente em matéria etérica, a qual constituirá para eles sua mais densa manifestação. O reino mineral encontrará sua mais elevada manifestação na matéria do quarto éter e esta transmutação já está ocorrendo, pois todas as substâncias radioativas que estão agora sendo descobertas, estão literalmente, tornando-se matéria do quarto éter.

TFC-935

Um dos grandes erros em que a família humana tem incorrido tem sido o de administrar drogas minerais ao homem com propósitos medicinais. Isto resultou em uma combinação de substâncias dévicas que jamais fora programada. A relação do homem com os reinos inferiores e, particularmente com o reino animal e mineral, produziu uma peculiar condição no mundo dévico, que tende a complicar a evolução dévica. O uso do alimento animal (e em menor grau, o uso medicinal dos minerais) produziu uma mistura de substâncias dévicas e de vibrações, que não estão em sintonia entre si. O reino vegetal está numa situação totalmente diferente e parte de seu carma consiste em prover alimento para o homem. Isto resultou numa necessária transmutação da vida daquele reino para uma etapa superior (o animal), que é a sua meta. A transformação da vida vegetal tem lugar, necessariamente, no plano físico. Daí, sua disponibilidade como alimento. A transmutação da vida do animal para o reino humano tem lugar em níveis kamanásicos, daí, o animal não estar disponível - sob o ângulo esotérico - como alimento para o homem. Este é um argumento favorável à vida vegetariana que merece a devida consideração.

TFC - 645 - 646

Ao tratar do primeiro grupo de formas, é preciso notar que as emanções prânicas emitidas pelas unidades dos reinos animal e vegetal (depois de terem elas absorvido o prana solar e o planetário) são, naturalmente, uma combinação dos dois pranas, transmitidas, por meio da radiação de superfície (como o prana solar e planetário), para certos grupos menores de devas de ordem pouco elevada, os quais têm curiosa e intrincada relação com a alma grupal do animal ou vegetal irradiadores. Este assunto não pode ser tratado aqui. Estes devas são de tom violeta, quase cinza. Eles estão em estado de transição e misturam-se numa embaraçosa confusão, com grupos de entidades que estão quase no arco involutivo.

Ao lidar com o segundo grupo, as radiações humanas são transmitidas a devas de um grau superior. Estes devas são de tonalidade mais pronunciada e, depois de assimilarem a radiação humana, transmitem-na principalmente para o reino animal, demonstrando dessa maneira a estreita relação existente entre os dois

reinos. Se a explanação acima da intrincada inter-relação entre o Sol e os planetas, entre os planetas e as formas que neles evoluem, entre as próprias formas em decrescente importância, nada mais demonstra que uma espantosa, interdependência de todas as existências, muita coisa terá sido alcançada.

TFC -95 -96

CAPÍTULO 6

INFORMAÇÕES SOBRE GRANDES VIDAS E A CORRENTE DE SERES

Para aquela Grande Vida nada importa, a não ser a humanidade e seu aperfeiçoamento, porque depende da humanidade a salvação de todos os reinos da Natureza.

EH-477

Por exemplo, o reino humano (a quarta Hierarquia criadora) foi produzida por um triplo AUM, emitido numa nota particular pelas três pessoas da Trindade em uníssono - Deus, o Pai, Deus, o Filho, Deus, o Espírito Santo ou Shiva, Vishnu e Brahma. Este som ainda está ressoando; a interação e a interfusão das muitas pequenas notas de cada ser humano produzem um grande som unificado, que pode ser ouvido nos altos lugares e que, por sua vez, está tendo um efeito definido sobre o reino animal. Ele é um dos fatores que produzem formas animais para serem ocupadas, tanto por homens, como por animais, pois devemos sempre nos lembrar de que o homem une o animal e o divino.

IHS -152

No fluir da força de uma determinada constelação completamente fora de nosso sistema, através de um particular esquema planetário e através do corpo astral de um Logos planetário, produziu-se uma condição tal, que provocou o aparecimento do terceiro reino da Natureza, o senciente e consciente reino animal.

TFC-665

Varuna, o Senhor do plano astral, alcançou um controle consciente mais unificado que Seus irmãos dos planos mental e físico ... Os estudantes talvez achem esta informação intrigante e poderiam, justificadamente, perguntar: se isto é assim, por que, então, aparentemente, manifesta-se de forma tão desastrosa em relação ao homem? São várias as razões, sendo uma ... a de que o homem tem uma peculiar ligação com o Regente do reino animal e como o ser humano ainda não se dissociou de sua natureza animal e tampouco aprendeu a controlá-la, ele também está sujeito a esta tremenda força.

TFC - 660 - 661

É preciso lembrar que a totalidade de unidades humanas e dévicas no planeta constitui o *corpo vital* de um Logos planetário, enquanto a totalidade de vidas menores num planeta (desde os corpos materiais de homens ou devas até os outros reinos da Natureza) formam Seu *corpo corpóreo* e é divisível em dois tipos de tais vidas.

- a) Aquelas no arco evolutivo, tais como no reino animal.
- b) Aquelas no arco involutivo ...

TFC - 301 - 302

Os "prisioneiros do planeta" se enquadram em duas categorias:

1) Aquelas vidas que agem sob influência de um propósito consciente e que "limitam a vida que está neles" por um tempo. Elas conscientemente tomam forma, sabendo o fim desde o início. Estes Seres, por sua vez, enquadram-se em três grupos principais:

a) O Ser Que é a vida de nosso planeta, o Uno em Quem nós vivemos, nos movemos e temos nosso ser. Este Ser ou totalidade das vidas organizadas é, algumas vezes, chamado de Logos planetário; algumas vezes, de Ancião dos Dias; algumas vezes, de Deus; algumas vezes, de Vida Una.

b) Aquelas vidas que constituem o Principio de Limitação num reino da Natureza. A Vida que, por exemplo, expressa-se por intermédio do reino animal, é uma entidade inteligente, autoconsciente, trabalhando com plena percepção de intenção e objetivo e limitando sua esfera de atividade para prover, com devida oportunidade e expressão, as miríades de vidas que encontram sua vida e sustentação nele. Vejam vocês como a lei do sacrifício percorre toda a criação.

c) Os filhos da mente, almas humanas, Anjos solares, os divinos filhos de Deus que em plena auto consciência perseguem certos fins bem vistos por intermédio da família humana.

2) Aquelas vidas que estão limitadas na forma, porque são autoconscientes, mas são partes constituintes, inconscientes de uma forma maior. Elas ainda não evoluíram até o ponto de se tornarem entidades autoconscientes.

TMB - 530 - 531

Na quarta raça raiz, a "porta" (como é chamada) entre os reinos foi fechada e não mais o reino animal passou para o humano. Seu ciclo terminou temporariamente e - para expressar isso em termos de fogo ou de fenômenos elétricos - o reino animal e o humano tornaram-se positivos, um em relação ao outro e disso resultou a repulsão, em vez de atração. Tudo isso foi provocado pela entrada em poder de um profundamente longo ciclo do quinto Raio. Isto foi resultado da necessidade de o homem desenvolver-se, segundo a linha manásica e resultou num período de repulsão das unidades animais, deixando sua consciência para ser estimulada em linhas astrais.

Devido a esta repulsa, nós temos uma razão (uma das menos fundamentais) para a destrutiva guerra e um longo ciclo de crueldade que tem sido travado entre os homens e os animais. Isto se torna evidente no terror dos homens, a respeito dos animais das florestas e dos desertos e no terrível número de mortos que tais animais exigiram durante séculos. Isto não pode ser esquecido. Durante milhares de anos - especialmente antes do uso de armas de fogo - os animais selvagens destruíram os homens indefesos e, durante este período, se estatísticas tivessem

sido feitas, o número de seres humanos sacrificados atingiria uma cifra astronômica. Agora, nesta era, estamos chegando ao equilíbrio, com a matança de animais. Não me refiro à desumana crueldade praticada em nome da ciência nem a certas práticas ditas religiosas, em diferentes países. A fonte dessas enormidades origina-se noutro lugar. Ela está oculta no carma daquele Ser Que - durante a cadeia lunar - ocupou o cargo da Entidade Que é a Vida que dá forma à evolução do reino animal. Este é um ponto de vista que requer cuidadosa reflexão.

Cada um dos reinos da Natureza é a expressão de uma Vida ou Ser; o homem, por exemplo, sendo a expressão de um ou outro dos Homens Celestiais; a totalidade da humanidade (a quarta Hierarquia) sendo encontrada - juntamente com a evolução dévica - como o centro do Logos solar. Também o reino animal é a expressão da vida de um Ser Que é uma parte do corpo do Logos ou do Logos planetário, porém, não um centro de energia consciente. (Encontramos uma correspondência no corpo humano, o qual tem seus sete centros de força ou energia, mas também outros órgãos, dos quais a manifestação objetiva depende em menor grau). Uma Entidade, assim, encontra expressão por meio do reino animal, do qual Ele é a Alma modeladora e Ele tem um lugar definido no corpo planetário ou logóico. Este é um indício mantido oculto até aqui, mas que agora é confiado à consideração dos estudantes. Posso acrescentar que algumas das tragédias que acompanham a existência, nesta época, são carmicamente resultantes das relações temporariamente imperfeitas entre uma entidade que dominou, durante um período de terceira cadeia - a cadeia lunar - e uma outra entidade que exerce posição análoga, nesta quarta cadeia ou cadeia terrestre. Esta última é o mais inferior princípio humano, se contarmos o corpo físico denso ou corpo animal do homem, como um princípio. Na falta de concordância entre ambas, encontra-se a chave para as crueldades praticadas contra os animais pelo homem.

TFC - 459 - 461

Desde a grande divisão na quarta raça-raiz, o reino animal tem estado primordialmente ocupado com a estimulação e desenvolvimento do carma. Esta é a base do esforço sendo feito pela Fraternidade, *com a ajuda do homem*, para atizar o instinto emocional (ou o embrião do aspecto amor), através da segregação dos animais domésticos e da conseqüente atividade exercida sobre o terceiro espirilo dos átomos dos animais, pelo magnetismo humano ou energia radiadora. A soma total dos animais domésticos - aquelas unidades que estão na mais estreita conexão com o homem - foi o centro do coração do corpo daquela grande Entidade que é a vida do reino animal. Do coração fluem todas as influências que eventualmente permeiam o corpo todo. Essas unidades são aquelas que finalmente serão separadas da alma-grupo, quando da reabertura da porta para o reino humano, na próxima ronda.

TFC-462

O trabalho dos Adeptos Arianos é gravar na consciência mundial que Deus é

Vontade. Para fazer isto à família humana, Eles trabalham com o intelecto de modo a pô-lo sob controle, a subordinar outras formas à mente e, por meio da mente, a revelar ao homem a visão do que é e do que será. O homem é, portanto, levado a se alinhar com o centro esotérico da cabeça da Vida una. No reino animal, por meio do desenvolvimento da sensibilidade e do seu aliado desabrochar pela dor, Eles estão levando aquele tipo de forma a se alinhar com o centro do coração da Natureza. Esta é uma afirmação contendo uma verdade que não poderá ser mais claramente expressa, antes que o homem se tenha tornado mais inclusivo em sua consciência. Por meio da cor, no reino vegetal, aquelas formas de manifestação divina são também levadas ao contato vibratório com aquele centro de força na Natureza, que é análogo ao centro da garganta no homem.

Ao usar estas palavras, Eu me refiro primariamente à Vida que está se expressando em nosso planeta, ao nosso Logos planetário, mas a ideia pode (não é preciso dizer) evoluir até incluir a grande Vida, da qual o nosso Logos planetário é apenas um reflexo e uma expressão. O homem, o cérebro da natureza; os animais, a expressão do coração; o mundo vegetal, a expressão da força criadora ou do centro da garganta - estes três reinos da Natureza formando, de maneira peculiar, correspondência com os três centros superiores no homem, como os três reinos, no arco involutivo, correspondem aos três centros inferiores e o reino mineral - tão abstrusa quanto à ideia possa parecer àqueles de vós que não tiveram consciência dos aspectos vida - correspondendo ao plexo solar, o grande lugar de distribuição entre o que está acima e o que está abaixo.

Estas analogias mudam, à medida que o tempo avança. Nos dias de Lemúria, visualizando-a como um reino da Natureza, a humanidade representava o centro sacro e o centro da base da coluna era simbolizado pelo reino vegetal. Em meio ao período de Atlântida, quando certas grandes mudanças e experiências estavam em curso, um impulso no processo inteiro teve lugar; certos egos entraram, como sabem, tal como relatado na *Doutrina Secreta* e em um *Tratado sobre Fogo Cósmico* num tremendo progresso tornado possível, por meio de seus esforços. A *chitta* ou a matéria mental tornou-se mais vibrante e, agora, nós temos o período de sua atividade mais intensa no sentido concreto.

TMB - 359 - 361

O segredo do reino dos répteis é um dos mistérios da segunda ronda e há um profundo significado em relação à expressão "as serpentes de sabedoria", a qual é aplicada a todos os adeptos da boa lei. Este reino ocupa um lugar interessante em todas as mitologias e antigas formas de transmitir as verdades e isso não por acaso. Não é possível estendermo-nos sobre a verdade que se oculta na história cármica de nosso Logos planetário, a qual é revelada como parte do ensinamento dado aos iniciados de segundo grau.

O segundo grande impulso de vida ou onda de vida, iniciado pelo nosso Logos planetário, quando entrou em conjunção com o primeiro, constitui a base daquela atividade a que chamamos de energia evolutiva, daí, resultando um grande

desdobramento ou revelação da divina forma. Nascida do ovo, a serpente celestial manifestou-se e deu início a suas circunvoluções, adquirindo força e majestade e procriando, por meio de sua imensa fertilidade, milhões de "serpentes" menores. Sob certos aspectos, o reino dos répteis é o mais importante do reino animal, se é que podemos fazer uma afirmação aparentemente tão contraditória; porém, toda vida animal passa por ele durante a etapa pré-natal ou retorna para ele, quando a forma está em avançado estado de decomposição. E o vínculo não é apenas físico, mas também psíquico. Quando a real natureza e método de kundalini ou fogo serpentino forem conhecidos, esta relação será melhor compreendida e a história da segunda ronda assumirá uma nova importância.

TFC - 892 - 893

Os Pitris lunares e os Construtores menores, sob o ponto de vista sistêmico, encontram sua mais plena expressão no reino animal. Quando eles, como impulso inicial, produziram o homem animal, eles desempenharam sua função primordial e, assim como (numa escala menor e só em relação a um dos Homens Celestiais) a Lua é um mundo decadente que está morrendo lentamente, também, numa escala sistêmica e, portanto, cobrindo um vasto período de tempo, o trabalho dos Pitris lunares está lentamente chegando ao fim, à medida que o poder do terceiro reino, o animal, sobre o humano está sendo superado pelo poder espiritual. Desaparecerá, em sentido ocultista, a correspondência existente no sistema de atividade pítrica lunar.

TFC - 617 - 618

O *reino animal* responde a um tipo de energia que não é Fogo nem Água, mas a combinação de ambos. Estes dois reinos são também os primeiros, no plano físico, a responder ao *som* ou à energia que emana daquilo a que nós chamamos ruído. Este é um fato oculto merecedor da maior atenção. A energia que emana da Entidade Que é a Vida formadora do terceiro reino da Natureza possui cinco canais de aproximação, ou seja, cinco centros. Vida Que anima o quarto reino tem sete, porque lhe são acrescentadas a mente e a intuição. No segundo reino, há três centros, porém de manifestação tão obscura que, para a mente humana, parecem praticamente inexistentes. No primeiro reino, o mineral, a via de acesso limita-se a um centro. Por conseguinte, observamos que a estimulação da energia magnética prossegue, podemos dizer, aos saltos, 1-3-5-7. Cada reino começa com um equipamento específico e, durante o processo de evolução dentro do reino, acrescenta-se-lhe algo a mais, de modo que a vida liberada passa para o próximo reino com seu velho equipamento acrescido de mais um ...

O átomo responde à energia da forma ou àquilo que o circunda. Torna-se consciente e, então, responde à força do *reino* do qual faz parte. Gradualmente, passa a responder a influências mais fortes ou à força que emana da Entidade Que é a Vida desse reino.

Finalmente, o átomo torna-se consciente da energia planetária e receptivo ao

Próprio Homem Celestial, quando, então, transcende o reino no qual estivera e é levado para outro reino, no qual o ciclo é mais uma vez repetido.

Podemos expressar isto em termos de consciência, porém, nesta seção, limitaremos o pensamento somente ao aspecto energia. Em resumo, podemos dizer que:

1) O Logos planetário apresenta sete centros, tal como no homem.

2) A Vida que dá forma ao reino animal tem cinco centros e o reino animal possui cinco protótipos no plano arquétipo, enquanto que o homem tem sete protótipos.

TFC - 1072 - 1073

O fator do Carma. Devido ao efeito que produzem, todos os pensamentos estão sujeitos à Lei do Carma. Na atual etapa da história do sistema - essa vasta etapa de transição entre a vida física densa e a existência no corpo etérico logóico - não nos é fácil estabelecer a diferença entre os pensamentos-forma que são efeitos e aqueles que são causas. É preciso lembrar, aqui, que *somente os senhores cósmicos e solares formulam pensamentos*. Nenhum Senhor lunar nem inteligências menores o fazem. Portanto, os dois grupos antes mencionados estão sujeitos à lei cármica. Somente eles são autoconscientes e, portanto, responsáveis. Onde não existe autoconsciência, tampouco existe responsabilidade. Por esta razão, os animais não são considerados responsáveis e, embora eles sofram no plano físico e nos seus veículos físicos, estão livres de carma nos planos sutis, porque eles não possuem memória nem poder de previsão; falta-lhes a faculdade correlata e, como lhes falta a centelha da mente, eles ficam livres da lei da retribuição, exceto no que diz respeito ao corpo físico. A razão do sofrimento no reino animal está oculta no mistério do pecado dos sem mente* e naquele terrível período do qual fala a *Doutrina Secreta*, que resultou em abortos e transgressões de todos os tipos. Não fora este período e este particular tipo de "malogro do propósito", nós não teríamos esta terrível condição cármica que existe agora entre o terceiro e quarto reinos da Natureza.

TFC - 562 - 563

*O *pecado dos Sem Mente*. Ver D. S., II 195, 201. Este pecado está relacionado ao período da Separação do Sexo no início da terceira raça raiz, a lemuriana. Há uma alusão a esse fato histórico também na Bíblia, Gênesis VI, 2:4. Eles (os sexos) tinham sido separados, antes que o raio da razão divina tivesse iluminado a região escura de suas mentes até então adormecidas e eles haviam pecado, isto é, eles haviam perpetrado o mal inconscientemente ao produzir um efeito antinatural." Veja também D. S. II, 721, 728.

O cristão comum confunde a Lei de Renascimento com a "transmigração das almas" e, frequentemente, crê que esta lei significa a passagem dos seres humanos para os corpos de animais ou de formas inferiores de vida, o que é errôneo. À medida que a vida de Deus progride de uma forma à outra, a vida dos reinos sub-humanos também progride das formas minerais para as vegetais e destas para as

formas animais; da etapa animal, a vida de Deus passa ao reino humano e se torna sujeita à Lei de Renascimento e não à Lei de Transmigração. Para os que têm alguma noção da Lei do Renascimento ou Rencarnação, esse conceito parecerá ridículo.

RC -115 -116

A quarta Hierarquia Criativa, vista como uma unidade funcionando neste planeta (e deixando fora de consideração sua manifestação em outros esquemas) trabalha de maneira magnética e com uma capacidade estimulativa sobre o reino animal, a força de sua vibração fluindo para os corpos astrais dos animais e provocando resposta. Isto desperta, para uma apreensão mais efetiva, todas as unidades do reino animal. Daí, podemos ver quão estreita é a interação e a interdependência e quão intimamente unidas umas às outras estão estas vidas maiores e menores. Crescimento e desenvolvimento em uma parte do corpo logóico produz um correspondente avanço no todo. Nenhum homem, por exemplo, pode realizar um definido e especializado progresso sem que seu irmão seja beneficiado - este benefício tomando a forma de:

- a) O aumento da consciência total do grupo.
- b) A estimulação das unidades no grupo.
- c) O magnetismo grupal produzindo crescente cura ou mesclando efeitos sobre os grupos aliados.

Para o servidor do Mestre, neste pensamento, reside o incentivo para o esforço. Nenhum homem que se esforça para alcançar a maestria, que luta para conquistar e que tem por alvo a expansão da consciência, deixa de exercer algum efeito - em espirais cada vez mais amplas - sobre todos aqueles que ele contata, sejam eles devas, homens ou animais. Ele pode não o saber e pode estar totalmente inconsciente da sutil emanção estimuladora que dele provém - não obstante, a lei trabalha.

TFC - 464 - 465

CAPÍTULO 7

DESENVOLVIMENTO EVOLUCIONÁRIO E O SÉTIMO RAIOS

Um dos efeitos inevitáveis da energia do sétimo raio será o de relacionar e caldear em uma síntese mais íntima os quatro reinos da Natureza. Isto deve ser feito como preparatório para o trabalho da humanidade, há muito predeterminado, que é o de ser o agente distribuidor para a energia espiritual, aos três reinos sub-humanos. Essa é a maior tarefa de serviço que o quarto reino, através das almas encarnantes, tomou a seu cargo. A irradiação do quarto reino será um dia tão potente e de tão longo alcance, que seus efeitos penetrarão as profundezas mesmas do mundo fenomênico criado, até o reino mineral. Então, veremos os resultados aos quais se refere o grande iniciado Paulo, quando fala de todas as criações, esperando pela manifestação dos Filhos de Deus. Essa manifestação é a da glória, poder e amor irradiantes.

Posso destacar aqui, de passagem, que a influência do sétimo raio terá três efeitos decisivos sobre o quarto e o terceiro reinos da Natureza. São como se segue:

1) Todos os corpos animais serão firmemente refinados e, no caso da humanidade, refinados conscientemente e, assim, trazidos a um estado de desenvolvimento superior e mais especializado. Isto está hoje ocorrendo rapidamente. Dietas e exercícios, vida ao ar livre e exposição aos raios solares estão ajudando muito a humanidade e nas próximas duas gerações corpos refinados e naturezas sensíveis surgirão e a alma disporá de instrumentos muito melhores por meio dos quais trabalhará.

2) O relacionamento entre os reinos humano e animal tornar-se-á íntimo de modo crescente. O serviço do animal para o homem é bem reconhecido e de constante manifestação. O serviço do homem para os animais não é ainda bem compreendido, apesar de alguns passos terem sido dados na direção certa. Deverá haver, finalmente, síntese estreita e coordenação harmoniosa entre eles e, quando for o caso, alguns acontecimentos muito extraordinários de mediunismo animal, sob inspiração humana, terão lugar. Por meio disto, o fator inteligência no animal (do qual o instinto é a manifestação embrionária) será rapidamente desenvolvido e esse é um dos resultados notáveis do intencionado relacionamento homem-animal.

3) Haverá, como consequência desta acelerada evolução, a rápida destruição de certos tipos de corpos animais. Desaparecerão os corpos humanos de muito baixa qualidade, causando mudança geral nos tipos raciais em direção a um padrão superior. Muitas espécies de animais também se extinguirão e estão hoje desaparecendo e, daí, a crescente ênfase na preservação dos animais e o estabelecimento de reservas de animais de caça.

DN -124-125

Muitas e importantes coisas estão a caminho como resultado da atividade do sétimo raio. Primeiro, embora o reino animal reaja pouco a esse tipo de influência, produzir-se-ão, contudo, muitos resultados bem definidos dentro da alma da forma animal. A porta da individualização ou de entrada para o reino humano tem estado fechada desde o período atlante, mas, sob a nova influência, abrir-se-á parcialmente; ela será entreaberta para que uns poucos animais possam responder ao estímulo da alma e descobrir que o seu lugar correto é do lado humano da porta divisória. Parte da reorganização que se processará como resultado da atividade do sétimo raio referir-se-á à relação que há entre a humanidade e o reino animal e ao estabelecimento de relações melhores e mais estreitas. Isso levará o homem a aproveitar outro efeito do sétimo raio que é o poder de refinar a matéria com a qual são construídas as formas. O corpo animal do homem foi objeto de uma grande atenção científica durante os últimos cem anos, tendo a clínica médica e a cirurgia alcançado conquistas de alto nível. A estrutura do homem, o seu corpo e seus sistemas internos (com seus diversos rituais) são agora compreendidos melhor do que nunca e isso resultou da força do raio entrante e de seu poder de aplicar o conhecimento ao trabalho mágico. Quando esse conhecimento for aplicado intensamente ao reino animal, descobrir-se-ão muitos dados novos e interessantes, quando as diferenças entre os corpos físicos dos animais e os da humanidade forem mais profundamente investigados, abrir-se-á um novo e proveitoso campo de estudo. Essas diferenças existem, sobretudo, no domínio dos sistemas nervosos; não tem sido dada suficiente atenção ao fato, por exemplo, de o cérebro animal encontrar-se realmente na região do plexo solar, enquanto que o cérebro do homem, o agente controlador, está na cabeça e trabalha através da coluna vertebral. Quando os cientistas souberem exatamente o porquê de o animal não utilizar o cérebro na cabeça, como o faz o homem, obterão mais pleno conhecimento da lei que governa os ciclos.

PE I - 371 - 372

O terceiro efeito da entrada deste raio pode, a princípio, desagradar, pois ele causará uma grande destruição no reino animal. Durante os próximos séculos, muitas das velhas formas animais serão extintas. Para suprir as necessidades do homem, grande destruição ocorrerá por meio de doenças e de causas latentes no próprio reino animal. É preciso ter sempre em mente que uma força construtiva é igualmente destruidora e que novas formas para evolução animal são, agora, umas das necessidades reconhecidas. A imensa matança na América é parte do desenvolvimento do plano. A vida interior ou o fogo que anima os grupos animais e que é a expressão da vida de uma Entidade, arderá sob esta sétima influência, destruindo as velhas formas, permitindo, assim, que a vida escape para novas e melhores formas.

TFC-465

A humanidade é macrocósmica em relação aos estados sub-humanos de

consciência e isto H. P. B. bem assinalou. O efeito sobre esses estados menores e mais materiais é basicamente de quatro aspectos:

1) O estímulo do aspecto espiritual, expressando-se como a alma em todas as formas, tal como a forma de um mineral, de uma flor ou de um animal. O aspecto positivo de energia em todas estas formas será fortalecido, produzindo irradiação, por exemplo, de maneira crescente no reino mineral. Nisto, está um indício da natureza do processo que porá termo à existência de nosso próprio planeta e, finalmente, de nosso sistema solar. No reino vegetal, o efeito será a demonstração de uma aumentada beleza e diversidade e a evolução de novas espécies com um objetivo impossível de explicar aos ainda não iniciados. A produção de formas nutritivas que servirão às necessidades dos devas e anjos menores será um dos resultados.

2) No reino animal, o efeito será a eliminação da dor e do sofrimento e uma volta às condições ideais do Jardim do Éden. Quando o homem funciona como uma alma, ele cura, ele estimula e vitaliza, ele transmite as forças espirituais do universo e todas as emanções maléficas e todas as forças destruidoras encontram no reino humano uma barreira. O mal e seus efeitos são grandemente dependentes da humanidade para um canal operante. A função da humanidade é transmitir e manipular a força. Isto, nos estágios mais primitivos e ignorantes, é feito destruidoramente e com resultados perniciosos. Mais tarde, ao agir sob a influência da alma, a força é correta e sabiamente manipulada e o bem finalmente vence. Verdade, realmente, é que "a criação inteira sofre até agora as dores do parto, esperando pela manifestação dos filhos de Deus".

3) A iluminação. A humanidade é a condutora da luz planetária, transmitindo a luz do conhecimento, da sabedoria e da compreensão e isto no sentido esotérico. Estes três aspectos da luz conduzem três aspectos da energia de alma para alma em todas as formas, por intermédio da *anima mundi*, a alma do mundo. Falando fisicamente, isso pode ser entendido, se pudermos apreciar a diferença entre nossa iluminação planetária hoje e a de quinhentos anos atrás - nossas cidades brilhantemente acesas, nossos distritos rurais brilhando através da noite com suas iluminadas ruas e lares; nossas aerovias, delineadas com seus holofotes e campos de lâmpadas brilhantes, nossos oceanos, pontilhados de navios iluminados e crescentemente nossas aeronaves acesas serão vistas, dardejando através dos céus.

4) Estes são o resultado da crescente iluminação do homem. Seu aspecto-conhecimento da luz trouxe-o à existência. Quem dirá que acontecerá, quando o aspecto sabedoria predominar? Quando estes estiverem fundidos pela compreensão a alma exercerá o controle nos três mundos e em todos os reinos da Natureza.

5) A transmissão de energia. A pista para o significado disto pode ser alcançada como um conceito, embora por enquanto ainda falho na compreensão da percepção de que o reino humano atua sobre os três reinos sub-humanos e os afeta. O Triângulo espiritual que se derrama e o Triângulo material que se eleva, encontram-se, ponto a ponto, na humanidade, quando se consegue achar o ponto de equilíbrio. Na realização e espiritualização do homem está a esperança do mundo. A própria humanidade é a Salvadora do mundo, da qual todos os Salvadores do mundo têm

sido apenas o símbolo e a garantia.

6) A mistura da evolução angélica ou dévica com a humana.

TMB-99 -100

O trabalho dos devas, em conexão com os reinos animal e vegetal, será igualmente reconhecido e muita coisa que é agora possível, devido à ignorância, tornar-se-á impossível e obsoleta. Chegará o tempo, quando a atitude do homem em relação ao reino animal será revolucionada e a matança, o tratamento desumano e aquela forma de crueldade chamada "esporte" terão fim.

TFC-475

O poder mental da humanidade será, em última instância, o fator controlador e, por meio dele, os três reinos sub-humanos passarão para o controle do homem. Isto vem acontecendo, muito rapidamente, no reino mineral e no reino vegetal. Isso ainda não foi conseguido no que diz respeito ao reino animal, porém, o processo avança com rapidez. Não haverá muito progresso durante o próximo ciclo do sétimo raio, embora, uma vez que a lei, a ordem e o ritmo tenham sido impostas ao planeta e o caos dê lugar à organização, as áreas do planeta onde os animais ainda dominam serão progressivamente diminuídas e certas espécies serão extintas, a menos que sejam preservadas em reservas.

PE I - 257 - 258

Se as sociedades e organizações, relacionadas com o movimento espírita e os grupos de pesquisa psíquicas procurassem e encontrassem os naturalmente sensitivos (e não os médiuns em transe) e os que são naturalmente clariaudientes e clarividentes e estudassem suas revelações, suas palavras, suas reações e seu modo de trabalho, descobririam muito sobre alguns dos poderes naturais e normais do homem - poderes que têm estado em desuso durante o período no qual o desenvolvimento da mente tem sido o objetivo e que a humanidade compartilha com dois grandes grupos de vida - os Membros da Hierarquia e o reino animal. Ponderai sobre isso.

DN -44-45

O passo à frente para a ciência está nesta direção e diz respeito à força potencial do próprio átomo e seu aproveitamento para o uso do homem. Isto libertará sobre a Terra uma estupenda quantidade de energia. Não obstante, somente quando o terceiro fator for compreendido e a ciência admitir a atividade do fogo mental corporificado em certos grupos de devas é que essa força da energia, que é tríplice e, contudo, una nos três mundos, tornar-se-á disponível para ajudar o homem. Isto ainda está distante e somente se tornará possível no final desta ronda e estas potentes forças não serão plenamente utilizadas nem totalmente conhecidas, senão em meados da próxima ronda, quando então - tendo sido removidos todos

os obstáculos - muita energia estará disponível. Em relação ao homem, isto acontecerá quando da separação pelo Julgamento, mas produzirá resultados também nos outros reinos da Natureza. Uma parte do reino animal entrará em obscurecimento temporário, liberando, assim, energia para uso dos animais restantes e produzindo resultados como sugerido pelo profeta de Israel, quando ele fala do "lobo deitado com o cordeiro"; sua observação de que "uma criança os guiará" é um enunciado grandemente esotérico do fato de que três quintos da família humana estarão no Caminho, "uma criança", sendo o nome aplicado aos probacionários e discípulos. Nos reinos vegetal e mineral, seguir-se-á uma demonstração correspondente, mas de natureza por demais obscura para nossa compreensão.

TFC - 492 - 493

Quando o grau da vibração de uma maior percentagem da raça tiver alcançado uma certa dimensão e quando o aspecto cor das auras coordenadas dos grupos for de um certo tom, eles (almas altamente desenvolvidas) retornarão e trarão para a Terra valores muito além de vossa compreensão.

Um outro ponto interessante sobre o qual não tivemos tempo de nos deter, é que o efeito rítmico, mesmo sobre os dois reinos abaixo do humano, será demonstrado objetivamente. Não foi nenhuma afirmação sem sentido, a do profeta de Israel, quando disse "O leopardo se deitará com o cordeiro" ou que "o deserto florescerá como uma rosa". Ela (a profecia) se realizará pelo domínio de certas vibrações e pelo aparecimento de certas cores que ocultam certas virtudes ou influências.

CMO - 236 - 237

Todas as funções criativas do vegetal, do animal e da família humana, vistas como um todo, são, por enquanto, puramente físicas e baseadas no desejo inferior. O desejo do Logos pela encarnação física é ainda a nota dominante. Mais tarde, esse Seu desejo tornar-se-á menor e será transmutado em desejo apenas pela criação em níveis mentais. É isso que traz à atividade o aspecto Destruidor, que conduz ao eventual obscurecimento e à "morte" física do sistema solar. A indicação de que este aspecto está reunindo poder será vista, quando dois grandes acontecimentos surgirem:

a) A habilidade que o homem terá para criar conscientemente nos níveis mentais e a consequente transmutação dos seus impulsos sexuais inferiores em impulsos superiores.

b) A vitalização mental de uma outra grande parte do reino animal.

TFC - 557 - 558

O aspecto sexual- tal como se expressa atualmente - e todo o processo de reprodução é algo que o homem compartilha com o reino animal e está baseado nos seus instintos animais e sua natureza física densa, a qual não é um princípio.

Quando o homem estiver totalmente emancipado do reino animal e o terceiro e quarto reinos se mostrarem distintos um do outro, então, a natureza sexual e os órgãos de reprodução serão considerados, pelo homem comum, de modo muito diferente do atual. A criação será, então, *o resultado de impulsos do pensamento e não de impulsos do desejo*; uma vez que o impulso inicial no plano mental tenha sido dado, todo o processo se desenvolverá de forma tão normal, tão segura e tão inconsciente como agora é o ato de respirar. Quando isso acontecer, num futuro ainda bem distante, a reprodução física continuará, porém, falaremos sobre a forma física em termos de concreção e de energia e a ênfase será dada àquilo que virá a ser corporificado. Nós chegaremos a este estágio, quando as funções do corpo etérico forem cientificamente entendidas e as leis do pensamento criativo forem tema do conhecimento público. Essa etapa coincidirá com um período em que o reino animal estará, de novo, sob influência manásica e a individualização será mais uma vez permitida.

TFC-SS9

Durante o período da próxima sub-raça, o quinto raio começará a derramar seu poder no reino animal, estimulando, gradualmente, a mente instintiva do animal, até que ela vibre em resposta ao raio da inteligência, do conhecimento. Isto provocará uma organização do cérebro animal, com a transferência do poder do plexo solar para o centro da cabeça e, conseqüentemente, uma mudança na polarização animal e uma atividade aumentada do cérebro na cabeça.

PE I - 243

O centro planetário que corresponde ao da base da coluna no ser humano não será despertado antes da sétima raça-raiz e isso somente quando um correto relacionamento se estabelecer entre o centro sacro planetário que está relacionado com o terceiro reino da Natureza - o reino animal- e o centro laríngeo planetário, funcionando de maneira apropriada e em uníssono.

AE-454

Seis Mestres, cujos nomes são ainda completamente desconhecidos para a média dos estudantes ocultistas, já procuraram a encarnação física - um na Índia, um outro na Inglaterra, dois na América do Norte e um na Europa central, enquanto que outro fez um grande sacrifício e tomou um corpo russo, levado pelo desejo de atuar como centro de paz naquele país tão perturbado. Certos iniciados da terceira Iniciação tomaram corpos femininos - um na Índia, no devido tempo, muito fará pela emancipação das mulheres indianas, enquanto que um outro tem um peculiar trabalho a realizar em relação ao reino animal e igualmente está aguardando o dia de Seu aparecimento.

TFC -758

À proporção que a Lua se tornar menor, pelo processo de desintegração, seu efeito sobre a Terra será correspondentemente diminuído e esta etapa será acompanhada por uma maior liberação dos impulsos do mal que tem acompanhado os filhos dos homens. Acima de tudo, outro resultado será a melhoria das condições entre os animais e a paulatina extinção daquilo que é nocivo, no reino animal.

TFC -795

Todavia, quando a consciência do homem se abrir, a ponto de poder registrar o que está ocorrendo no três reinos inferiores da Natureza, aí então, mais luz e informações serão oferecidas. Isto acontecerá num período da história humana, quando Libra for dominante e os três aspectos divinos da 3ª Pessoa da Trindade, O Espírito Santo, O Criador - lei, sexo, dinheiro - darão a chave para os três reinos inferiores. A lei - a lei natural (a exteriorização da lei espiritual subjetiva) dará a chave para o reino animal ...

AE-244-245

O raio azul da devoção passa, agora, para o violeta do que denominamos o raio cerimonial. Que significam essas palavras? Simplesmente que o Grande Músico do universo está mudando as claves, emitindo uma outra nota e, assim, introduzindo uma outra volta da roda, trazendo para o arco da manifestação o raio do violeta, a grande nota G (SOL). Esses raios trazem consigo - em cada reino da Natureza - tudo que está sintonizado com eles: seres humanos, anjos (devas), de ordem elevada ou baixa, elementais de natureza desejada ou indesejável, flores, frutos, a vida vegetal de uma certa espécie e animais e formas de várias espécies. É a saída de um raio que assinala a extinção última de uma forma particular, algum tipo de vida animal e leva a algum aspecto vegetal que chega ao fim.

PE I - 121 - 122

Os animais, os seres humanos e os Raios. Vamos agora estudar o efeito da força entrante sobre os reinos humano e animal.

Estes pontos são de profundo interesse para o estudante ocultista por duas razões. O tópico que temos agora a considerar é o efeito que a entrada do sétimo Raio terá, durante os próximos séculos, sobre o reino animal e a evolução dévica. A profundidade do interesse reside no fato de que, por um lado, estamos lidando com a evolução imediatamente por trás da humana, da qual o homem ainda não está totalmente emancipado e, por outro lado, estamos nos preocupando com a evolução paralela à nossa que é de vasta importância no esquema das coisas. Vamos abordar primeiro *este sétimo Raio e seu efeito sobre o reino animal*.

Muito pouco sabe o homem sobre este reino da Natureza, a não ser aquilo que a ciência nos concede a respeito de organismos físicos e umas poucas declarações ocultistas que foram divulgadas em várias ocasiões, porém, o desenvolvimento da

consciência animal e seu futuro imediato é, por enquanto, pouco compreendido.

O mais importante dos fatos ocultistas concernentes a este terceiro reino, no que tange ao nosso assunto atual, pode ser assim enumerado:

1) O reino animal guarda a mesma relação com o reino humano, assim como o corpo físico denso guarda relação com os sete princípios e ainda encontra seu elo com o homem por meio da estreita correspondência entre seus corpos de objetividade.

2) O reino animal é o terceiro dos reinos e é (sob o ponto de vista esotérico e no que tange à sua relação com a humanidade) o aspecto mãe, anterior à descida do Espírito Santo, o aspecto manas. Reflitam sobre esta semelhança e tracem a analogia entre a mãe cósmica, a mãe sistêmica e o mesmo aspecto mãe visto no reino animal, como uma base para a evolução do homem.

Cada um dos reinos da Natureza atua como mãe para o reino seguinte no processo evolutivo. Qualquer grupo que possa estar sendo estudado, deve - no devido curso da evolução - dar nascimento à prole, os filhos, os quais, em si mesmo, irão incorporar algum ideal e que recebem suas formas objetivas em algum plano do grupo anterior. Do terceiro reino surge o quarto e deste quarto reino emergirá o quinto, cada um recebendo:

- a) Proteção germinal
- b) Forma
- c) Desenvolvimento gradual
- d) Nutrição

Até que, em cada caso, a criança humana - ou o Cristo criança - é trazido ao nascimento. Esta é uma verdade muito oculta e embora os fatos tenham sido reconhecidos e ensinados a respeito do quarto e quinto reinos, o trabalho e o lugar do reino animal ainda não receberam o devido reconhecimento.

TFC - 457 - 458

Vamos agora considerar o presente imediato e o advento deste sétimo Raio da magia cerimonial. O efeito da força deste raio sobre o reino animal será muito menor do que sobre o reino humano, porque ele não está ainda pronto para responder à vibração deste Logos planetário, o que só acontecerá na sexta ronda, quando Sua influência provocará grandes acontecimentos. Não obstante, podemos notar certos efeitos. Devido à crescente atividade de evolução dévica, especialmente dos devas dos éteres, os construtores menores serão estimulados a construir, mais facilmente, corpos com maior poder de resposta e os corpos etéricos dos homens e dos animais responderão, de forma mais adequada, à força ou prana. Durante a sexta sub-raça, a doença, como nós a conhecemos, em ambos os reinos, será materialmente diminuída, graças às respostas prânicas dos corpos etéricos. Isto também provocará mudanças no corpo físico denso e os corpos, tanto dos homens como dos animais, serão menores, mais refinados, mais sutilmente sintonizados com a vibração e, conseqüentemente, mais adequados para expressar o propósito essencial.

Devido ao reconhecimento, pelo homem, do valor dos mantras e de sua gradual compreensão do verdadeiro cerimonial da evolução, aliado ao uso do som e da cor, o reino animal será melhor compreendido e melhor treinado, considerado e utilizado. Já podemos ver algumas indicações disto. Por exemplo, nas publicações atuais, estão constantemente aparecendo histórias que tratam da psicologia dos animais e de sua atitude mental em relação ao homem. Por esta razão e através da força do Raio entrante, o homem, se ele quiser, poderá chegar a ter uma simpatia muito maior pelos seus irmãos de grau inferior. Assim, voltando o homem à força do seu pensamento sobre os animais, provocará neles certa estimulação de sua mentalidade latente, levando, no devido curso do tempo, à crise na próxima ronda. Os estudantes do ocultismo deviam dar mais atenção ao efeito que a consciência de um grupo tem sobre o outro. Também devia ser estudado o avanço do grupo inferior por meio do poder e da estimulação do grupo humano.

TFC - 462 - 463

Quando a perfeição for alcançada, a energia da vontade, do poder e do propósito de Shamballa fluirá livremente pelo centro da cabeça, as energias do amor-sabedoria da Hierarquia fluirão pelo centro do coração e a energia da humanidade será focalizada por meio do centro da garganta, com o centro ajna atuando como um agente dos três. Aí então, a humanidade terá uma nova atividade: a tarefa de relacionar os três reinos super-humanos com os três reinos sub-humanos estabelecendo assim, os novos céus e a nova Terra. A humanidade terá então alcançado o ápice de sua meta evolutiva nesta Terra.

CE -154

ANEXOS

O Reino Animal

Influência - O terceiro Raio da Influência Ativa ou Adaptabilidade é potente neste reino e expressar-se-á cada vez mais com o correr do tempo, até produzir no mundo animal aquela reação à vida e ao meio circundante que pode melhor ser descrita como "focalização animal". Então, neste ponto e ciclicamente, o sexto Raio da Devoção ou Idealismo pode fazer sentir sua pressão como um impulso para um objetivo e, assim, produzir uma relação com o homem, que faz dele a meta desejada. Isto pode ser observado nos animais mansos, nos animais treinados e nos animais domésticos.

Resultados - No único caso em que encontramos o terceiro Raio produzindo a emergência do instinto que, por sua vez, cria e usa esse maravilhoso aparelho de resposta a que chamamos sistema nervoso, o cérebro e os cinco sentidos que os subjazem e que são responsáveis por eles como um todo. Notemos que, como possamos considerar ampla a diferença entre o homem e os animais, esta é realmente uma relação muito mais estreita que a existente entre o animal e o vegetal. No caso do sexto Raio, temos o aparecimento do poder de ser domesticado e treinado, o poder de amar, de servir e de emergir do rebanho para o grupo. Esta última frase paradoxal é digna de reflexão.

Processo - Este é chamado concretização. Neste reino, encontramos, pela primeira vez, um corpo etérico verdadeiramente organizado, aquilo que os esoteristas chamam de "nervos e centros sensoriais". As plantas também têm nervos, porém, eles nada possuem que se assemelhe à complexidade de relação e de plexus, como a encontrada no ser humano e no animal. Estes dois reinos compartilham do mesmo grupamento geral de nervos, de centros de força e canais, com uma espinha dorsal e um cérebro. Esta organização de um aparelho sensível de resposta constitui, na realidade, a densificação do corpo sutil etérico.

Segredo - Este é chamado transfusão, palavra bastante inadequada para expressar a mescla inicial, no animal, dos fatores psicológicos que conduzem ao processo de individualização. É um processo de doação de vida, de integração inteligente e de desenvolvimento psicológico, para fazer frente a uma emergência.

Propósito - Este é chamado experimentação. Aqui, deparamo-nos com um grande mistério, um mistério peculiar ao nosso planeta. Em muitos livros esotéricos está dito e sugerido que houve um engano ou grave erro, por parte do próprio Deus, do nosso Logos planetário e que este erro envolveu nosso planeta e

tudo que ele contém, em visível desgraça, caos e sofrimento. Por que não dizer que não houve erro, mas simplesmente um grande experimento, cujo sucesso ou fracasso não é ainda possível julgar? O objetivo do experimento pode ser apresentado assim: O intento do Logos planetário é criar uma condição psicológica cuja melhor descrição seria a da "lucidez divina". O trabalho da psique é a meta da verdadeira psicologia e ver a vida com clareza, como ela é e com tudo que ela envolve. Isto não se refere a condições e circunstâncias ambientais, mas à Vida. Este processo foi iniciado no reino animal e será consumado no reino humano. Estes dois reinos são descritos no Velho Comentário como "os dois olhos da Deidade, ambos cegos, a princípio, mas que verão mais tarde, embora o olho direito veja mais claramente do que o esquerdo". A primeira leve indicação desta tendência de procurar a luz manifesta-se na faculdade das plantas de voltarem-se para o Sol, que é praticamente inexistente no reino mineral.

Divisões - Primeira, os animais superiores e os domésticos, como o cão, o cavalo e o elefante.

Segunda, os animais chamados selvagens, como o leão, o tigre e outros animais carnívoros e selvagens.

Terceira, a grande massa de animais menores que não parecem atender à necessidade em particular ou propósito em especial, tais como as incontáveis vidas encontradas nas nossas florestas, selvas e campinas do planeta. Exemplos destas vidas, no Ocidente, são as lebres e outros roedores. Esta é uma especificação vasta e geral, sem qualquer peso científico, porém, abrange adequadamente, as divisões cármicas e a configuração geral em que esses agrupamentos de vida e encaixam neste reino.

Meio objetivo - Fogo e Água - desejo feroz e mente insipiente - simbolizados no poder animal de comer e beber.

Meio subjetivo - Olfato e faro - a descoberta instintiva daquilo que é necessário, desde a atividade de buscar alimento e o uso do poder de farejar para tal, até a identificação, pelo cheiro, do dono ou amigo amado.

Qualidade - Tamas ou inércia - porém, neste caso, trata-se da natureza tamástica da mente e não da matéria, como normalmente se entende. Chitta ou a substância da mente pode ser igualmente tamástica.

O centro laríngeo ... Animal ... 3º raio ... 3ª raça-raiz ... Intelecto: a meta.

A energia da Iluminação.

Quatro centros em atividade.

Ponto focal da consciência instintiva.

O terceiro reino da Natureza.

AE- 455

A Entrada do 72 Raio e o Reino Animal

1) O reino animal está para o corpo humano, assim como corpo físico denso está para os sete princípios.

2) O reino animal é o aspecto mãe, antes de sobrepujado pelo Espírito Santo.

3) O reino animal é o campo da individualização.

4) Desde os dias de Atlântida, o reino animal tem-se ocupado com o desenvolvimento do carma.

5) Os animais domésticos constituem o centro do coração na vida da Entidade Que constitui a alma do reino animal.

6) O reino animal reage francamente ao 7º raio.

7) O reino humano reage ao 7º raio, porém, este raio produzirá três efeitos em relação aos dois reinos e sua interação:

a) Refinará os corpos animais.

b) Provocará uma relação mais estreita entre os homens e os animais.

c) Causará uma grande destruição nas formas atuais animais.

PE I -415

Conexão Entre os Reinos As Entidades Construtoras

	Qualidade	Entidades	Centros	Personalidade	Reino
1	Atma	Logos	Cabeça (cérebro)	O Grande Homem Celestial	Sétimo - Unidade
2-3	Buddhi Manas	Logos Planetário	Coração e Garganta	Homens Celestiais	Sexto e quinto - Dualidade
4	Mental	Homem	Plexo Solar Base da Coluna	Homem	Quarto Triplicidade
5	Astral	Animal	Órgãos Geradores		Terceiro - Dualidade
6	Éterico	Vegetal	Baço		Segundo - Transição
7	Denso	Mineral	Nenhum		Primeiro - Unidade

TFC - 565

Se essa tabulação for cuidadosamente estudada, veremos que a enumeração quántupla refere-se aos mais importantes reinos da Natureza, enquanto que as duas últimas são particularmente interessantes, porque o reino mineral não pode, de forma alguma, ser considerado um princípio, pois é simplesmente o mais denso ponto de concreção do abstrato, enquanto que o reino vegetal ocupa um lugar peculiar na economia do sistema como o transmissor do fluido prânico vital.

Este reino é definitivamente uma ponte entre o consciente e o inconsciente, usando estas palavras no seu sentido mais amplo e geral. Embora sabendo que o reino mineral tem uma consciência própria, a sensação é mais facilmente

reconhecida no segundo reino; a distinção entre a consciência do mineral e do animal é tão vasta, que suas respectivas consciências são basicamente distintas. Entre elas, encontra-se o reino vegetal, aproximando-se mais da consciência animal do que da consciência mineral, além de ter uma especial relação esotérica com a evolução dévica.

TFC-564

O reino vegetal fornece a energia negativa para o átomo astral permanente de um homem e terceiro, o reino animal proporciona força negativa, a qual, quando energizada pela força positiva, é vista como unidade mental. Esta energia proporcionada pelos três reinos inferiores, é formada da mais elevada vibração de que cada reino é capaz e serve como um elo entre o homem e seus vários envoltórios, todos os quais estão ligados a um ou outro dos reinos inferiores.

O corpo mental	Unidade mental	Reino animal
O corpo astral	Átomo astral permanente	Reino vegetal
O corpo físico	Átomo físico permanente	Reino mineral

No homem, estes três tipos de energia são reunidos e sintetizados e, quando é alcançada a perfeição da personalidade e alinhados os veículos, temos:

A energia da unidade mental	positiva
A energia do átomo astral permanente	equilibrada
A energia do átomo físico permanente	negativa

O homem, então, é estreitamente vinculado aos três reinos inferiores pelo que de melhor eles podem oferecer, pois lhe deram literalmente seus átomos permanentes, permitindo, assim, que ele se manifeste por meio de sua atividade. Os três grupos acima, também podem ser estudados sob o ponto de vista dos três Gunas.

1	Tamas	Inércia	reino mineral	Átomo físico permanente
2	Rajas	Atividade	reino vegetal	Átomo astral permanente
3	Sattva	Ritmo	reino animal	Unidade mental

Todos estes aspectos estão sendo considerados somente do ponto de vista da personalidade, o eu inferior ou não-eu. Como ilustração desta ideia, podemos destacar que, quando o corpo animal do homem pré-humano estava ritmicamente ajustado e atingira sua vibração superior, a vibração sáttvica, então, a individualização tornou-se possível e um verdadeiro ser humano apareceu em manifestação.

TFC-1134-1135

Os raios e os reinos na Natureza

Os reinos que consideraremos em relação aos raios podem ser enumerados nos seguintes termos:

1	Reino Mineral	VII
2	Reino Vegetal	VI
3	Reino Animal	V
4	Reino dos Homens	IV
5	Reino das Almas	III
6	Reino das Vidas Planetárias	II
7	Reino das Vidas Solares	I

Estes reinos podem ser considerados como diferenciações da Vida Una, sob o ponto de vista de:

a) Aparência fenomênica, manifestação objetiva ou a exteriorização do Lagos Solar.

b) Consciência ou sensibilidade à expressão da qualidade, por meio da aparência fenomênica.

Determinados raios, como é de se esperar, são mais diretamente responsáveis do que outros pela qualificação deste ou daquele reino em particular. Seu *efeito* é predominante, supremo na determinação do reino. O *efeito* dos outros raios é secundário, porém, não ausente. Jamais nos devemos esquecer de que, na íntima inter-relação de forças em nosso sistema solar nem uma, sequer, das sete possíveis forças deixa de se fazer sentir. Todas elas atuam, qualificam e motivam, porém,

uma outra terá um *efeito* mais vital que as demais. A tabulação que se segue mostra o principal *efeito* dos sete raios de que estamos tratando:

Raio IV	Harmonia, Conflito	4° reino	Humano. O Equilíbrio
Raio V	Conhecimento Concreto	3° reino	Animal
Raio VI	Devoção	2° reino	Vegetal
Raio VII	Ritual Cerimonial	1° reino	Mineral

Os raios de atributo, embora se expressando igualmente em todos os planos e por meio dos veículos periódicos e dos três aspectos da personalidade, encontram sua principal expressão por intermédio de algum dos quatro reinos da Natureza:

PE I -162

Os Cinco Segredos dos Reinos na Natureza

Há um segredo referente a cada um dos reinos da Natureza. Estes segredos dizem respeito à relação entre a evolução humana e o todo e são revelados ao iniciado nas cinco iniciações. A cada iniciação, um dos cinco segredos é explicado ao iniciado e eles são chamados pelos cinco nomes seguintes, numa tentativa que faço para interpretar, simbolicamente, o antigo nome ou signo.

1	Reino mineral	O segredo do brilho da luz.
2	Reino vegetal	O segredo do perfume sagrado.
3	Reino animal	O segredo do faro.
4	Reino humano	O segredo do duplo caminho ou plano alento.
5	Reino das almas	O segredo da dourada rosa de luz.

As formas simbólicas nas quais estes cinco segredos estão ocultos e, deste modo, apresentadas à inteligência do iniciado, são as seguintes:

1	O segredo mineral	Um diamante, branco-azulado.
2	O segredo vegetal	Um cubo de sândalo no coração do lótus.
3	O segredo animal	Um ramo de cipreste, sobre uma funerária.
4	O segredo humano	Um cordão dourado torcido com sete nós.
5	O segredo egoico	Um botão de lótus fechado, com sete raios azuis.

A Ciência dos Raios e os Quatro Reinos

Os quatro reinos da Natureza são encarnações de quatro grandes Vidas Que são encontradas, cada uma em um dos quatro reinos menores. O Ser Que anima, de maneira análoga, o terceiro reino, o reino animal, vibra para o sexto raio. O Ser Que é a expressão e força ativa do reino vegetal inteiro é encontrado no quarto Raio. Portanto, temos:

Humanidade	4° Reino	5° Raio	Conhecimento Concreto
Animal	3° Reino	6° Raio	Devoção para o alto ou para frente
Vegetal	2° Reino	4° Raio	Harmonia e Beleza
Mineral	1° Reino	7° Raio	Organização e Ritual

PE I - 120 - 121